

Ramon Llull

Vida Coetânia

Tradução: Prof. Ricardo da Costa

Revisão:

Prof. Dr. Alexander Fidora

(Johann Wolfgang Goethe-Universität, Frankfurt am Main)

Supervisão:

Prof. Dr. Fernando Domínguez Reboiras

(Raimundus-Lullus-Institut, Albert-Ludwigs-Universität)

Sumário

Agradecimentos	03
Apresentação	04
Vita Coetânia	05
Bibliografia	37

Agradecimentos

A Alexander Fidora (*Johann Wolfgang Goethe-Universität, Frankfurt am Main*), pela excelente revisão,

A Blanca Garí (*Universidad de Barcelona*), pela gentileza de ter corrigido várias passagens desta tradução,

Ao querido mestre Prof. Domínguez, pelo carinho e infinita paciência com minhas dúvidas.

Apresentação

No fim de sua vida, em 1311, Llull ditou aos monges cartuxos de Vauvert a história de sua vida¹ — Vauvert era um dos três depósitos de livros criados por Llull em vida, com o objetivo de transmitir sua obra às futuras gerações (os outros depósitos eram em Gênova, financiado pelo patricio Perseval Spinola, e em Palma de Maiorca, com o apoio financeiro de seu genro). Estes três depósitos de livros determinaram a futura tradição manuscrita luliana: uma linha francesa, uma italiana e uma catalã².

A obra ditada por Llull aos monges de Vauvert, intitulada *Vita Coaetania*, é a base autobiográfica de que se valem os historiadores para precisar sua biografia.

O manuscrito catalão e esta tradução

Esta versão em catalão aqui traduzida é uma cópia de meados do século XV do original escrito em latim entre Paris e Vienne, no Delphinado.

O tradutor, provavelmente catalão, acrescentou e amplificou várias passagens que não constam do original em latim. Esta tradução possui uma tendência apologética, pois seus acréscimos visam glorificar a imagem de Ramon Llull, além de ter um “tom” literário mais “pomposo” que o texto original. Por exemplo, o tradutor sempre se refere a Llull como “reverendo mestre”, título inexistente no original.

Esta tradução foi apresentada como trabalho final do curso “Tradução de catalão antigo II”, realizado no *Raimundus-Lullus-Institut*, durante estágio na Albert-Ludwigs-Universität (Freiburg im Breisgau, Alemanha) nos meses de setembro a dezembro de 1999, sendo supervisionada pelo Prof. Dr. Fernando Domínguez Reboiras. O trabalho de revisão ficou a cargo do Prof. Dr. Alexander Fidora (*Johann Wolfgang Goethe-Universität, Frankfurt am Main*).

Utilizei a tradução de Miquel Batllori, S. I.³, bem como seus comentários esclarecedores na comparação entre a cópia catalã do século XV e o original em latim. Para comparação, usei a versão de Anthony Bonner — que traduziu o original em latim para o catalão moderno — além de suas notas explicativas⁴.

Procurei preservar o máximo possível a literalidade do texto, inclusive as repetições. Por esse motivo acrescentei em parênteses palavras inexistentes no original muitas vezes para completar o sentido da frase.

Ricardo da Costa
Raimundus-Lullus-Institut
Albert-Ludwigs-Universität
Freiburg im Breisgau, dezembro de 1999

¹ - A Ordem Cartuxa foi fundada em 1084 por São Bruno de Colônia, no vale de La Chartreuse, ao norte de Grenoble (a palavra Cartuxa é uma latinização do topônimo Chartreuse). Seu modo de vida traduzia-se num eremitismo monacal mesmo no seio de uma comunidade religiosa. Por esse modo de vida muito austero a ordem nunca foi popular: em 1521 existiam apenas 195 mosteiros cartuxos; em Portugal duas casas (Évora e Caxias, próximo de Lisboa). LOYN, H. R. Dicionário da Idade Média, *Ibid.*, p. 76-77. No século XIV o mosteiro cartuxo de Vauvert se encontrava nas proximidades de Paris, hoje palácio e parque de Luxemburgo.

² - DOMÍNGUEZ REBOIRAS, Fernando (*Raimundus-Lullus-Institut*, Freiburg im Breisgau, Alemanha). Entrevista concedida no dia 01.12.1998 via *INTERNET*.

³ - Obres essencials. Barcelona: Editorial Selecta, 1957, pp. 34-54.

⁴ - BONNER, Antoni. Obres Selectes de Ramon Llull (1232-1316). Mallorca: Editorial Moll, 1989, pp. 11-50.

(*Vita Coetania*)

Ací davall se segueix la vida e actes del reverend mestre Ramon Llull

I

1.

A honor, glòria, laor e magnificència de nostro senyor Déu Jesucrist, lo reverend e digne de gran memòria mestre Ramon Llull, del regne de Mallorca, instat e sollicitat una e moltes vegades per alguns seus devots, referí e recontà les coses davall escrites, on se contenen la sua vida, conversió e penitència molt alta e meravellosa, segons que especificadament davall aparrà.

2.

Recontà primerament e ans de totes coses que, estant ell senescal e majordom del superillustre senyor rei de Mallorca, com fos en la plenitud de la sua joventud e es fos donat en l'art de trobar e compondre cançons e dictats deles follies d'aquest món, estant una nit dins la sua cambra sobre lo bancal del seu lit, imaginant e pensant una vana cançó, e aquella escrivint en vulgar, per una sua enamorada, la qual lavors d'amor vil e fada amava; com, doncs, tingués tot lo seu enteniment encès e ocupat en dictar aquella vana cançó, remirant a la part dreita veé nostre senyor Déu Jesucrist penjant en creu, molt dolorat e apassionat. Lo qual vist, hac gran temor en si mateix, e, leixant totes aquelles coses que tenia enfre les mans, anà's metre en lo lit, e va's colgar.

3.

E lo sendemà de matí levant-se, no curant de la visió que la nit passada havia haüda, tornà a dictar aquella vana e folla cançó que començada havia, e, com altra vegada aquella hora e en aquell loc mateix tornàs a escriure e a dictar aquella mateixa cançó, altra vegada nostro Senyor li aparec en creu en aquella forma mateixa, de la qual visió ell molt pus espaventat que no de la primera, leixades totes coses, anà's metre en lo lit. Jatsia per això, aquella folla voluntat ell no leixà, ans bé, après pocs jorns, tornant ell en acabar aquella cançó e no curant d'aquelles visions meravelloses, fins que terçament, Quarta e Quinta li aparec.

(Vida Coetânia)
Aqui segue a vida e os atos do reverendo mestre Ramon Llull

I

1.

À honra, glória, louvor, magnificência de Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, o reverendo e digno de grande memória, mestre Ramon Llull, do reino de Maiorca, instado e solicitado uma e muitas vezes por alguns seus devotos, (ele) referiu e contou as coisas abaixo escritas, onde se contêm a sua vida, conversão e penitência⁵ muito alta e maravilhosa, segundo que aparecem abaixo especificadamente.

2.

Ele contou primeiramente e antes de todas as coisas que, estando como senescal e majordomo do superilustre senhor rei de Maiorca⁶, como fosse na plenitude de sua juventude e afeito na arte de trovar e compor canções e ditados das loucuras deste mundo, estava uma noite diante de sua câmara sobre o arquibanco de seu leito⁷, imaginando e pensando uma vã canção, e escrevendo aquela em (língua) vulgar para uma namorada, a qual naquele momento amava com um amor vil e feiticeiro⁸, como, donde, tinha todo o seu entendimento aceso e ocupado em ditar aquela vã canção, mirando com insistência à parte direita viu Nosso Senhor Deus Jesus Cristo suspenso com os braços em cruz, muito dolorido e apaixonado. O qual visto, tendo grande temor em si mesmo, e, deixando todas aquelas coisas que tinha entre suas mãos, partiu, meteu-se em seu leito e cobriu-se⁹.

3.

E no dia seguinte de manhã levantou-se, não tomando conhecimento da visão que na noite passada havia tido, tornou a ditar aquela vã e tola canção que havia começado, e, como da outra vez, àquela hora e naquele mesmo lugar tornou a escrever e a ditar aquela mesma canção, outra vez Nosso Senhor lhe apareceu com os braços em cruz naquela mesma forma, visão da qual ele muito mais espantado que da primeira (vez), deixou todas as coisas, partiu e meteu-se em seu leito. Não obstante, por isso, ele não deixou aquela louca vontade, antes bem, pouco depois de manhãzinha, tornou ele a acabar aquela canção e não tomou conhecimento daquelas visões maravilhosas que lhe apareceram na terceira, na quarta e na quinta (vez).

⁵ - Passagem tipicamente franciscana. Ver OLIVER, Antonio. "El Beato Ramon Llull en sus relaciones con la Escuela Franciscana de los siglos XIII-XIV". In: *Estudios Lulianos*, 1966, pp. 47-55.

⁶ - Jaime II de Maiorca (1276-1311). No entanto, ainda não era rei e sim príncipe.

⁷ - Uma espécie de banco em forma de caixa, comum em dormitórios medievais.

⁸ - A palavra *fada* significa exatamente a fada encantada em português; no entanto o sentido da frase é negativo, pois o amor era adúltero (no original em latim, "amore fatuo"). Traduzo feiticeiro, para adequar o sentido da frase.

⁹ - Esta revelação aconteceu por volta de 1263. Llull tinha cerca de 30 anos. Neste mesmo ano aconteceu a famosa *Disputa de Barcelona*.

4.

Per les quals aparicions així sovinejades ell molt espaventat cogità què volien dir aquelles visions tem sovinejades, e l'estímul de la consciència li dictava que nostro senyor Déu Jesucrist no volia altra cosa sinó que, deixant lo món, totalment se donàs a la sua servitud. E com, d'altra part, argüís en si mateix ésser indigne de servir-lo, atesa la vida que fins en aquell dia havia tinguda, estec molt acongoixat tota aquella nit, pregant nostro Senyor que l'illuminàs, e, remirant en si mateix la gran mansuetud, paciència e misericòrdia la qual nostro Senyor ha envers los pecadors, confortà's e hac vertadera confiança ab nostro Senyor, que, no obstant la vida que fins en aquell jorn havia tinguda, voluntat era de nostro Senyor que ell totalment se donàs en sa servitud.

5.

E, com ja per aquest propòsit e deslberació fos enflamat e encès en l'amor del Cruixifix, cogità quin acte, quin servici poria ell fer que fos acceptable e placent a l'apassionat. E, pensant en açò, ocorrec-li lo dit de l'Evangelí, qui diu que major caritat ne amor negun no pot haver envers l'altre, que posar la vida per aquell; e, per tant, lo dit reverend mestre, ell ja tot encès en ardor d'amor vers la creu, deliberà que major ne pus placent acte no podia fer que tornar los infels e incrèduls a la veritat de la sancta fe catòlica, e per allò posar la persona en perill de mort. E, com longament sobre açò ell hagués pensat, tornat dins si mateix, dubtà ell ésser apte ne dispost a tan alt ministeri; car, considerant ésser illiterat (com en sa joventut neleix un poc de gramàtica no hagués après) e considerant aquest ten gran defalliment defectiu en ten alt ministeri e contrari de ço que ell desijava, començà haver tanta dolor, que quasi isqué de si mateix.

6.

E, pensant aquestes coses ab pensa dolorosa, confià e pensà que encara per avant ell faria libres, uns bons e altres millors, sucessivament, contra les errors dels infeels. Açò, però, hagué ell per inspiració divinal; car, com ell era en si mateix, no podia pensar com ni en quina manera ell ordinaria los dits libres, com no hagués ciència.

7.

E pensant més avant que, jatsia ell açò faés, pus no sabia la lengo morisca o aràbica, que res no li aprofitaria, e més davant considerant ell ésser sol en aquest tan gran exercici, e per açò ell pensà que anàs al sant pare e als prínceps dels cristians a impetrar que es faessen diverses monestirs, a on hòmens savis e literats estudiassen e aprenguessen la lengo aràbica e de tots los altres infeels, per ço que posquessen entre ells preïcar e manifestar la veritat de la sancta fe catòlica.

8.

Aquestes, doncs, tres coses fermament dins la sua pensa deliberades, ço és, de posar la sua vida per honor de Jesucrist, e de fer los libres dessus dits e de fer construir e edificar diverses monestirs, així com damunt és dit; partí's d'aquí lo dit reverent mestre e anàse'n a l'església, qui no li era molt lluny, e aqui postrat en terra suplicàl'apassionat, ab làgremes, que li plagués portar a bona fi e conclusió aquelles tres coses que dins la sua ànima havia deliberades.

4.

Pelas quais aparições assim repetidas, ele muito espantadamente cogitou que desejava asseverar aquelas visões tão repetidas, e o estímulo da consciência lhe ditava que Nosso Senhor Deus Jesus Cristo não desejava outra coisa senão que, deixasse o mundo e totalmente se doasse à sua servidão. E assim, de outra parte argüiu a si mesmo ser indigno de servi-Lo, dada a vida que até aquele dia havia podido realizar, esteve muito entristecido toda aquela noite, pregando ao Nosso Senhor que o iluminasse e, remirando a si mesmo com grande mansidão, paciência e misericórdia com a qual Nosso Senhor tem advertido¹⁰ os pecadores, confortou-se com verdadeira confiança em Nosso Senhor, não obstante a vida que até aquele dia havia podido realizar, era vontade de Nosso Senhor que ele se entregasse totalmente em sua servitude.

5.

E, já com este propósito e deliberação estivesse inflamado e incendiado no amor do crucifixo, cogitou qual ato, qual serviço ele poderia fazer que fosse aceitável e plausível à sua paixão. E, pensando nisso, ocorreu-lhe o dito do Evangelho, que diz que não pode haver maior caridade nem amor nenhum com o outro que dar¹¹ a vida por aquele; e, para tanto, o dito reverendo mestre, já todo incendiado em ardor no amor para com a cruz, deliberou que maior nem melhor agradável ato não poderia fazer do que converter¹² os infiéis e incrédulos à verdade da santa fé católica, e para aquilo colocar a sua pessoa em perigo de morte. E, como ele ficou pensando longamente sobre isso, voltando diante de si mesmo, ele duvidou ser apto e disposto a tão alto ministério; porque considerando ser iletrado — como em sua juventude só havia aprendido um pouco de gramática¹³ — e considerando esta falta tão grande e defeito em tão alto ministério, e contrário disso que ele desejava, começou a ter tanta dor que quase saiu de si mesmo.

6.

E pensando estas coisas com pensamento doloroso, confiou e pensou que ainda doravante ele faria livros, uns bons e outros melhores, sucessivamente, contra os erros dos infiéis¹⁴. Mas isto ele fez por inspiração divina; porque, como ele era em si mesmo, não podia pensar como ou de qual maneira ele ordenaria os ditos livros, porque não tinha ciência.

7.

E pensando mais adiante que, malgrado ele fizesse isto, mais não sabia a língua mourisca ou arábica, que alguma coisa não lhe aproveitaria, e mais adiante, considerando ele estar só neste exercício tão grande, por isso pensava que partiria ao santo Pai e aos príncipes dos cristãos a impetrar que fizessem diversos mosteiros, onde homens sábios e literatos estudassem e aprendessem a língua árabe e de todos os outros infiéis para que pudessem pregar e manifestar entre eles a verdade da santa fé católica.

8.

Donde, estas três coisas firmemente deliberadas dentro de seu pensamento, isto é, de colocar a sua vida para a honra de Jesus Cristo, de fazer os livros acima ditos, e de fazer construir e edificar diversos mosteiros, assim como é dito acima; partiu daqui o dito reverendo e mestre e foi-se embora à Igreja, que não era muito longe, e aqui prostrou-se em terra, suplicando apaixonadamente, com lágrimas, que lhe fizesse suportar a um bom fim e conclusão aquelas três coisas que havia deliberado dentro de sua alma.

¹⁰ - O sentido da palavra *envers* é “ao contrário”. Na frase, os dons de Deus são contra os pecadores, isto é, agem em sentido contrário aos pecados daqueles.

¹¹ - O sentido literal da palavra *posar* é “pôr, meter, fazer, atribuir”. Traduzo segundo o sentido da frase.

¹² - O sentido literal da palavra *tornar* é “girar, voltar”. Traduzo segundo o sentido da frase.

¹³ - Quer dizer, um pouco de latim.

¹⁴ - O tradutor coloca no plural (livros), enquanto que o original em latim fala de “fazer um livro”.

9.

E, acabada la sua oració, tornantse'n en sa casa, com los negocis mundanals lo tinguessen encara empatxat, estec per tres mesos que ab diligència no posqué en les dites coses treballar, mas vinent la festa d'aquell gloriós ciera mossènyer sent Francesc, e oint lo reverend mestre lo sermó d'un bispe qui en la dita festa predicava dient e recontant com lo gloriós mossènyer sent Francesc, leixades totes les coses mundanals, s'era totalment donat al servici de la creu, fons tocat dintre les sues entramenes, e deliberà que, venudes les sues possessions, ell faés atretal. E de fet, leixada certa part de béns per sustentació de la muller e infants, anà-se'n a l'església de sent Jacme, e a nostra Dona de Rocatallada, e a diversos locs sants, per suplicar a nostro Senyor que l'endregàs en aquells tres propòsits que havia deliberat fer.

II

10.

Acabat, doncs, per lo dit reverend mestre lo damunt dit romiatge, deliberà d'anar al gran Estudi de París per pendre aquí gramàtica e altres ciències, mitjançant les quals, e ab l'ajuda de nostro Senyor, posqués donar conclusió al seu sant propòsit. Però los seus amics e familiars, e majorment mestre Ramon de Penyafort, de l'orde del gloriós mossènyer sent Doming, l'hi contrastaren e l'hei levaren de l'enteniment que no hi anàs; ans se'n tornà a la sua Ciutat de Mallorca.

11.

E de fet, essent en Mallorca, posades totes les superfluïtats de vestidures, les quals ell acostumava d'aportar, vestí's de l'hàbit molt honest e del pus gros drap que trobà, e ab aquell hàbit ell se donà a saber algun tant de gramàtica. E més avant comprà un moro, per ço que d'aquell posqués aprendre la lengo aràbica o morisca. E, com en aquesta forma ell hagués estat per espai de nou anys esdevenç-se que un jorn lo dit moro, absent lo dit reverend mestre, blasflemà lo sobresant nom de Jesucrist. La qual cosa après com li fos recontada, mogut per intrinsec zel de nostro Senyor, ferí lo dit moro així en la boca com en la cara, cap e altres partides del seu cos; e, com lo dit moro fos molt alt de cor e fos estat quasi mestre del dit senyor seu en mostrar-li la lengo mourisca, hac gran ira dels dits colps, e de fet pensà en quina forma e manera lo poria anciure e matar.

9.

E, acabada a sua oração, retornou à sua casa, tendo os negócios mundanos ainda o impedindo, esteve por três meses que com diligência não podia trabalhar nas ditas coisas, mas veio à festa daquele glorioso seráfico¹⁵ monsenhor São Francisco¹⁶, e ouvindo o reverendo mestre o sermão de um bispo que predicava na dita festa, dizendo e recontando como o glorioso monsenhor São Francisco tinha deixado todas as coisas mundanas e era totalmente entregue ao serviço da cruz, foi tocado dentro de suas entranhas e deliberou que, vendidas as suas possessões, ele faria o mesmo. E de fato, deixada certa parte dos bens para sustento da mulher e infantes, partiria embora à Igreja de São Jaime e à Nossa Dona de Rocatallada, e a diversos lugares santos, para suplicar a Nosso Senhor que o endereçasse naqueles três propósitos que havia deliberado fazer.

II

10.

Acabada, donde, pelo dito reverendo mestre a sobredita romaria, deliberou ir ao grande Estudo de Paris, para aqui aprender gramática e outras ciências, mediante as quais, e com a ajuda do Senhor, pudesse dar conclusão ao seu santo propósito. Mas seus amigos e familiares e principalmente mestre Ramon de Penyafort, da ordem do glorioso monsenhor São Domingo, lhe impediram e o ergueram do entendimento que não fosse embora¹⁷; antes retornasse à sua cidade de Maiorca¹⁸.

11.

E de fato, estando em Maiorca, colocou (de lado) todas as superfluidades de vestiduras as quais ele costumava trazer, vestiu-se de um hábito muito honesto e da mais grossa fazenda que encontrou, e com aquele hábito ele se entregou a saber algum tanto de gramática¹⁹. E mais adiante comprou um mouro, para que dele pudesse aprender a língua arábica ou mourisca. E, como desta forma ele estivesse estado pelo espaço de nove anos²⁰, aconteceu que um dia de manhãzinha o dito mouro, ausente o dito reverendo mestre, blasfemou o sobresanto nome de Jesus Cristo. A qual coisa depois como lhe fosse recontada, inquieto pelo intrínseco zelo de Nosso Senhor, feriu o dito mouro assim na boca como na cara, cabeça e outras partes de seu corpo, e, como o dito mouro fosse muito alto de coração e fosse quase do estado de mestre do dito senhor seu em mostrar-lhe a língua mourisca²¹, (o escravo) teve grande ira dos ditos golpes, e de fato, pensou de que forma e maneira o poderia matá-lo.

¹⁵ - Os franciscanos consideravam que São Francisco já se encontrava num grau de santidade próximo dos serafins, daí o título de “seráfico”.

¹⁶ - Festa no dia 04 de outubro.

¹⁷ - Por volta de 1265.

¹⁸ - São Ramon de Penyafort (ca. 1185-1275). Um motivo provável da negativa de São Ramon é que nesta época funcionava uma escola missionária dominicana em Maiorca, local onde Llull poderia estudar.

¹⁹ - Isto é, de latim.

²⁰ - Entre os anos 1265-1274.

²¹ - Isto é, o escravo ensinou-lhe tão bem a língua árabe que quase seria um mestre.

12.

E, com un jorn ell tingués un coltell molt agut, e veés estar son senyor tot sol seent en una cadira, ab gran crit leixà's anar vers ell, cridant: — Ara moràs!—. E, jatsia lo dit reverend mestre li desviàs lo colp segons son poder, emperò ell romàs nafrat de colp, emperò no mortal, sobre no ventrell, e luitant ab ell, fo enderrocat lo dit moro e levat lo coltell; e, com la companya de casa sentissen la remor, volgueren auciore lo dit moro, però lo dit reverend mestre no ho permès, ans lo féu metre dins lo càrcer fins que ell hagués deslberat què faria d'aquell. E, com d'una part pensàs com per part del dit moro havia rebut gran benefici d'aprende la lengo morisca, la qual ell molt havia desitjada per fer-ne honor a nostro senyor Déu, per tant li aparia que no li degués dar mort; e, com d'altra part dubtàs que altra vegada no tornàs en voler-lo auciore, estava en gran dubte e perplex què faria.

13.

E de fet anà-se'n a Nostra Dona de la Reial per pregar nostro senyor Déu que l'inspiràs què faria del dit moro. E, com hagués feta oració aquí per tres dies, e fos molt meravellat que lo seu esperit no es reposava en dar-li mort o vida, ans estava en aquella perplexitat mateixa, ab gran tristor tornà-se'n a casa sua; e, com passàs per lo càrcer on lo catiu era, trobà que lo dit catiu se fone penjant ab la corda ab què estava ligat. Féu, doncs, gràcies lo dit reverend mestre a nostro Senyor qui l'havia tret d'aquella gran perplexitat, per la qual tant l'havia suplicat.

III

14.

Aprés, doncs, totes aquestes coses, muntà-se'n lo dit reverend mestre alt en una muntanya apellada Randa, la qual no era molt lluny de la sua casa, per ço que aquí millor posqués nostro Senyor pregar e servir. E, com hagués estat aquí quasi per vuit dies, e un dia estigués contemplant e tenint los ulls vers lo cel, en un instant li venc certa illustració divinal, donant-li orde e forma de fer los dits libres contra los errors dels infeels. De la qual cosa molt alegre lo dit reverend mestre, ab grans làgremes féu moltes gràcies a nostro Senyor d'aquella gràcia tan meravellosa; e encontinent, davallant de la dita muntanya, anà-se'n prestament al monestir de la Reial, per ço que pus apertament posqués ordonar los dits libres; e de fet ordonà un molt bel libre, lo qual apellà l'*Art major*, e après l'*Art general*, sots la qual art après molts libres compilà per la capacitat dels hòmens illiterats; e, com lo dit reverend mestre hagués la dita obra acabada, muntà altra vegada al puig de Randa, e en aquell loc on ell rebé aquella gran illustració, ell féu edificar un ermitori, en lo qual estec per espai de quatre mesos, dia e nit suplicant a nostro Senyor que aquella *Art* que havia ordonada fos a honor sua e a profit de la sancta fe catòlica, e que li plagués aquella prosperar.

12.

E, como numa manhã ele tivesse uma faca muito cortante, e viu seu senhor estar totalmente só e sentado em uma cadeira, com um grande grito deixou-se ir na direção dele, gritando: “— Agora morrerás!”. E, não obstante, o dito reverendo mestre desviou o golpe segundo sua força, mas o labaga chagou-lhe um golpe sobre o ventre, mas não foi mortal, e lutando com ele derrotou o dito mouro e levou a faca; e, como a companhia de casa sentisse remorso²², quiseram matar o dito mouro, mas o dito reverendo mestre não o permitiu, antes o fez meter dentro do cárcere a fim de que pudesse deliberar o que faria dele. E, como de uma parte pensava como por parte do dito mouro havia recebido grande benefício de aprender a língua mourisca, a qual ele muito havia desejado para fazer honra a Nosso Senhor Deus, lhe parecia portanto que não lhe devesse dar morte; e, como de outra parte não duvidasse que outra vez voltasse a desejá-lo matar, estava em grande dúvida e perplexidade no que faria.

13.

E, de fato, partiu à Nossa Dona de Real²³ para pregar a Nosso Senhor Deus que Lhe inspirasse o que faria com o dito mouro. E como houvesse feito ali orações por três dias, e estivesse muito maravilhado que seu espírito não descansava em dar-lhe morte ou vida, antes estava naquela mesma perplexidade, com grande tristeza retornou à sua casa; e, quando passou pelo cárcere onde o cativo estava, descobriu que o dito cativo estava pendurado com a corda com que estava preso²⁴. Deu então graças a Nosso Senhor o dito reverendo mestre, que Lhe havia tirado daquela grande perplexidade, pelo qual tanto Lhe havia suplicado.

III

14.

Depois de todas estas coisas, o dito reverendo mestre subiu alto em uma montanha chamada Randa²⁵, a qual não era muito longe de sua casa, para que aqui melhor pudesse pregar e servir a Nosso Senhor²⁶. E como tivesse estado aqui por quase oito dias, e um dia estivesse contemplando e tendo os olhos voltados para o céu, em um instante lhe veio certa ilustração divina, dando-lhe ordem e forma de fazer os ditos livros contra os erros dos infiéis²⁷. Da qual coisa o dito reverendo mestre muito alegre, com grandes lágrimas nos olhos, fez muitas graças a Nosso Senhor daquela graça tão maravilhosa; e, incontinenti, desceu da dita montanha e rapidamente foi embora ao mosteiro de Real²⁸, para que mais rapidamente pudesse ordenar os ditos livros²⁹; e, de fato, ordenou um livro muito belo, o qual chamou *Arte Maior* e depois *Arte Geral*³⁰, sob a qual arte depois compilou muitos livros para a capacidade dos homens iletrados; e como o dito reverendo mestre tivesse acabado a dita obra, subiu outra vez ao monte Randa, e naquele lugar onde ele recebeu aquela grande ilustração fez edificar um ermitório³¹, no qual esteve pelo espaço de quatro meses, dia e noite suplicando a Nosso Senhor que aquela *Arte* que havia ordenado fosse à Sua honra e ao proveito da santa fé católica, e que a fizesse prosperar.

²² - Aqui provavelmente uma referência a outros escravos que Llull possuía e que constituíam a criadagem da casa, o que indica seu alto nível de vida.

²³ - O copista que traduziu do original em latim (*ascendit ad abbatiam quandam*) acrescentou esta informação: a única abadia de toda Maiorca era o mosteiro cisterciense de *La Reial*.

²⁴ - O texto latino diz que o preso estava *jugulaverat* (degolado).

²⁵ - Nesta passagem novamente o tradutor do latim acrescenta o nome da montanha.

²⁶ - Em 1274.

²⁷ - Novamente o tradutor coloca no plural (livros). No original em latim, *modum faciendi librum*.

²⁸ - Mais uma vez o tradutor acrescenta a informação local. O original em latim fala apenas abadia.

²⁹ - No original em latim, “ordenar e escrever aquele livro”.

³⁰ - *Arte Maior* é um subtítulo da obra *Ars compendiosa inveniendi veritatem*, escrita cerca de 1274 em Maiorca.

³¹ - Atualmente Oratório de Cura, agora em mãos dos franciscanos.

15.

E de fet, estant lo dit reverend mestre en aquesta forma e manera, esdevenc-se que un jorn li venc un pastor d'ovelles jove, ab la cara molt plasant e alegre, lo qual dins una sola hora li recontà tanta singularitat de l'essència divina e del cel, e singularment de natura angèlica, com un gran home de ciència en dos dies haguera poscut explicar; e, veent lo dit pastor los dits llibres que lo dit reverend mestre havia ordonats, besà'ls ab los genolls en terra, e ab làgremes dix que per aquells llibres se seguiria molt de bé en l'Església de Déu; e, beneint al dit reverend mestre ab lo senyal de la creu, així com si fos un gran profeta, parti's d'ell, e romàs lo dit reverend mestre tot esbalaït, car no li donà de parer que mai hagués vist lo dit pastor, e d'aquell mai hagués oït parlar.

16.

Aprés, doncs, aquestes coses, com lo senyor rei de Mallorca hagués oït dir que lo dit reverend mestre hagués dictats certs llibres, tramès per ell que vingués a Montpeller. E, com fonc junt allà, lo senyor rei féu examinar los dits llibres a un mestre en teologia, frare menor, e signantment les meditacions que ell havia ordonades, per tots los dies de l'any trenta paràgrafs especials; les quals coses ab gran admiració e reverència rebé e examinà lo dit frare menor. E lavors, en lo dit loc de Montpeller, féu lo dit reverend mestre un libre apellat *Art demonstrativa*, la qual legí aquí publicament, e sobre aquell féu una lectura, en lo qual declarà com la primera forma e la primera matèria constitueixen un caos elemental, e com los deu predicaments universals davallen e són continguts en aquell, segons la teològica e catòlica veritat.

17.

E en aquell temps impetrà lo dit reverend mestre, del dit senyor rei, ésser edificat un monestir en lo regne de Mallorca, ben dotat de possessions, en lo qual posquessen viure tretze frares qui aprenquessen la lenga morisca per convertir los infeels, als quals tots anys fossen dats cinc-cents florins d'or per lur sustentació.

15.

E de fato, estando o dito reverendo mestre nesta forma e maneira, aconteceu que numa manhã veio um jovem pastor de ovelhas, com a cara muito alegre e divertida, o qual dentro de uma só hora lhe recontou tanta singularidade da essência divina e do céu, e singularmente da natureza angelical, como um grande homem de ciência tivesse podido explicar em dois dias; e vendo o dito pastor os ditos livros que o dito reverendo mestre havia ordenado³², beijou-os com os joelhos na terra, e com lágrimas disse que por aqueles livros seguiriam muitos bens na Igreja de Deus; e, abençoando o dito reverendo mestre com o sinal da cruz, assim como se fosse um grande profeta³³, ele partiu e deixou o dito reverendo mestre completamente admirado, porque não lhe parecia que nunca havia visto o dito pastor, e nunca havia ouvido falar dele³⁴.

16.

Depois destas coisas, como o senhor rei de Maiorca houvesse ouvido dizer que o dito reverendo mestre havia ditado certos livros, transmitiu (uma mensagem) para que ele viesse a Montpellier³⁵. E como fosse até lá, o senhor rei fez um mestre em teologia, frei menor³⁶, examinar os ditos livros, e especialmente as meditações que ele havia ordenado (trinta parágrafos especiais para todos os dias do ano)³⁷; às quais coisas recebeu e examinou com grande admiração e reverência o dito frade menor. E nesse momento, no dito lugar de Montpellier, fez o dito reverendo mestre um livro chamado *Arte demonstrativa*, a qual leu aqui publicamente, e sobre aquele fez uma leitura no qual declarava como a primeira forma e a primeira matéria constituíam um caos elemental, e como os dez predicamentos universais estão abaixo deste e são contidos naquele, segundo a verdade católica teológica.

17.

E naquele tempo o dito reverendo mestre suplicou ao dito senhor rei que fosse edificado um monastério no reino de Maiorca, bem dotado de possessões, no qual pudessem viver treze frades que aprendessem a língua mourisca para converter os infiéis, aos quais todos os anos fossem dados quinhentos florins de ouro para seu sustento³⁸.

³² - Neste caso o plural (“os ditos livros”) já aparece no texto original latino.

³³ - O sentido do texto original é diferente: “aquele pastor vai abençoar Ramon com muitas bênçãos proféticas”.

³⁴ - Esta segunda “iluminação” possui semelhanças com a tradição profética islâmica (Sura 18 do Alcorão) e com uma iluminação semelhante à de Joaquim de Fiore. Ver TRIAS MERCANT, S. “La ideologia luliana de Miramar”. In: *EL*, 1978, p. 25.

³⁵ - Neste momento Jaime II ainda não era rei e sim infante de Aragão e herdeiro de Maiorca, Rossilon e Montpellier até a morte de seu pai, Jaime I (27/07/1276). Esta passagem da *Vida* aconteceu entre os anos 1274 e 1275. Llull tinha cerca de 44 anos.

³⁶ - Provavelmente Frei Bertran Berenguer, anteriormente professor de Sagrada Teologia em Montpellier.

³⁷ - Uma referência ao *Libre de contemplació en Déu* (escrito nos anos 1273-1274 em Montpellier), com seus 366 capítulos (um a mais para o ano bissexto), cada um dividido em 30 parágrafos.

³⁸ - Referência ao mosteiro de Miramar (entre Valldemosa e Deià, na costa noroeste de Maiorca). Supõe-se que a petição de Llull ao rei aconteceu em 1275 e que os franciscanos iniciaram seus estudos em 1276. A fundação foi confirmada em 17 de outubro de 1276 por uma bula do papa João XXI. Com certeza o número treze é uma referência a Cristo e os doze apóstolos.

IV

18.

Aprés, doncs, d'aquestes coses, anà-se'n lo dit reverend mestre al pare sant e als cardinals per obtenir que per lo món se fessen monestirs on s'aprenguessen diversos lengatges per convertir los infeels; e, com fos atès a cort, atrobà lo sant pare qui lavors era, mort de fresc; per la qual cosa, leixada la cort, tornà-se'n la via de París, ab propòsit e intenció de legir e comunicar l'*Art* públicament, la qual nostro Senyor li havia comunicada.

19.

E de fet, essent a París, legí aquí públicament en l'escola de mestre Britolyt, canceller del dit Estudi; e, com aquí hagués estat un temps e hagués vista la forma de l'Estudi, anà-se'n a Montpeller, e aquí ordonà e féu un altre libre, lo qual apellà l'*Art de trobar veritat*. E així mateix reduí en tots los altres libres les setze figures a quatre, per amor de la fragilitat humana. Les quals coses totes ordenates, partí's de Montpeller e anà-se'n la via de Gènova, on lo dit *Libre inventiu de la veritat* transladà en morisc. La qual cosa acabada, deliberà d'anar en cort romana, per dar forma de fer los monestirs que tant desitjava; mes, com en la dita cort romana posqués poc aprofitar per los grans empatxs que hi sentia, deliberà de tornar-se'n en Gènova, per ço que d'aquí pus fàcilment posqués passar en Barbaria per provar e si ell tot sol poria alguna cosa acabar disputant e conferint ab ells segons l'*Art* que nostro Senyor li havia inspirada, ço és, provant la sancta incarnació del Fill de Déu, la sancta Trinitat, la qual los infeels no creuen.

IV

18.

Depois destas coisas³⁹, foi-se embora o dito reverendo mestre ao santo pai⁴⁰ e aos cardeais para obter que fossem feitos monastérios pelo mundo onde se aprendessem diversas línguas para converter os infieis; e, como fosse até a corte⁴¹, encontrou o santo pai que nesse momento tinha acabado de morrer⁴²; pela qual coisa, deixada a corte, tornou a via de Paris, com o propósito e intenção de ler e comunicar a *Arte* públicamente, a qual Nosso Senhor Lhe havia comunicado.

19.

E de fato, estando em Paris, leu aqui publicamente na escola do mestre Britolt⁴³, chanceler do dito Estudo⁴⁴; e, como aqui houvesse estado um tempo e houvesse visto a forma do Estudo⁴⁵, foi-se embora para Montpellier⁴⁶ e aqui ordenou e fez um outro livro, o qual chamou de *Arte de trobar veritat*⁴⁷. E assim mesmo, reduziu em todos os outros livros as sete figuras a quatro, por amor à fragilidade humana. As quais coisas todas ordenadas, partiu de Montpellier e foi-se embora pelo caminho de Gênova, onde trasladou para o mourisco o dito *Libre inventiu de la veritat*⁴⁸. A qual coisa acabada, deliberou partir para a corte romana para dar forma de fazer os monastérios que tanto desejava⁴⁹; mas como na dita corte romana pudesse aproveitar pouco pelos grandes obstáculos que aí sentia, deliberou de retornar a Gênova para que daqui pudesse passar para a Berbéria mais facilmente para provar se ele totalmente só poderia conseguir alguma coisa disputando e conferindo com eles segundo a *Arte* que Nosso Senhor Lhe havia inspirado, isto é, provando a santa encarnação do Filho de Deus, a Santa Trindade, a qual os infieis não acreditam.

³⁹ - Aqui a *Vida* dá um salto de onze anos na vida de Llull (1276-1287), entre seus 44 e 55 anos de idade. Nesse período, devido às *Vesperas Sicilianas*, Jaime II perdeu Maiorca (1285) — só recuperando a ilha em 1298 —, mas manteve sua corte em Perpignan e Montpellier. Llull frequentou estas cidades.

⁴⁰ - Santo pai = o papa.

⁴¹ - Em Roma. Esta foi a primeira visita de Llull à corte papal.

⁴² - O original em latim informa o nome do papa: Honório IV (morto em 03 de abril de 1287).

⁴³ - Bertaud de Saint-Denis, chanceler do Estudo, eleito em dezembro de 1288.

⁴⁴ - Nesta época em Paris, Llull escreve a obra *Fèlix* e deduz-se que foi neste momento que teve sua primeira entrevista com o rei Felipe IV de França.

⁴⁵ - Este primeiro contato de Llull com o ensino parisiense foi um grande fracasso para ele, principalmente por causa de um problema de comunicação: a forma da apresentação de sua *Arte* (as figuras e a terminologia dos correlativos) fez com que Llull se desculpassem por sua “maneira árabe de falar” (*modus loquendi arabicus*), em sua obra *Compendium seu Commentum artis demonstrativae*, escrita entre 1288 e 1289 em Paris.

⁴⁶ - Em 1289, onde ficou residindo por todo este ano. De Montpellier, Llull enviou uma coleção de escritos seus ao duque de Veneza.

⁴⁷ - O tradutor se equivocou: o título exato desta obra é *Ars inventativa veritatis* (escrita em 1290 em Montpellier). Llull se encontrava em Montpellier quando recebeu no dia 26 de outubro de 1289 uma carta de recomendação de Ramon Gaufredi, geral dos franciscanos, que o autorizava a ensinar a sua *Arte* nos conventos franciscanos da Itália. Teve então contato com os espirituais franciscanos.

⁴⁸ - Nesta época, Gênova era praticamente um “estado marítimo” rival de Pisa, e controlava a Córsega e uma parte da Sardenha (Pisa controlava a outra parte da Sardenha).

⁴⁹ - No início de 1291. Llull provavelmente tinha grandes esperanças que suas idéias fossem aceitas por Nicolau IV, o primeiro papa franciscano.

20.

E, com fos arribat en Gènova, tantost fonc divulgat que ell volia passar en Barbaria; e de fet lo poble havia confiança que nostro senyor Déu faria grans meravelles per mans d'aquell, com haguessen oït que nostro Senyor l'havia inspirat en certa muntanya. E de fet, estant ell en aquest sant prèposit, com hi hagués ja cert passatge per Barbaria, e lo dit reverend mestre ja hagués recollits los seus libres, sobrevenc-li una temptació molt fort, car lo sèu enteniment li dictà, així reialment com si ell ho vés, que encontinent que ell fos en Barbaria, sens leixar lo disputar ne preïcar, los moros l'alapidarien, o almenys lo metrien en càrcer perpetual; de la qual cosa hac gran temor lo dit reverend mestre, així com se lig de mossènyer sent Pere; e de fet lo dit reverend mestre, per aquesta temor, romàs aquella vegada, forse inspirat per nostro Senyor, al qual lavors no plagué. E, com la fusta se fonc partida, contrària temptació reprès lo dit reverend mestre, estimant que per aquell gran pecat nostro Senyor lo damnaria; e, dubtant-se que no hagués dat escàndil al poble contra la fe, quasi venc en punt de desesperació, e hac tanta dolor dins la sua ànima, que exhalà de part de fora, e caigué en una gran malaltia, en la qual estec per gran temps, que jamés a negun no volgué descobrir la causa de la sua malaltia.

V

21.

E, venint la festa de cincogesma, lo dit reverend mestre, així malalt com era, se féu portar a l'esglèsia de mossènyer sent Domingo; e, com cantassen aquell sant himne Qui diu "*Veni creator Spiritus*", girà lo seu enteniment alt vers nostro Senyor, e ab làgremes cordials suplicà'l que, per sa gran benignitat, li perdonàs aquell tan gran defalliment. E de fet, com l'haguessen posat dins lo dormidor en una cambra, continuat lo dit reverend mestre la sua alta oració, remirant en lo treginat de la dita cambra, veé una lum petita, així com una estela, de la qual isqué una veu la qual li dix tals paraules: En aquest orde te deus salvar —. E, tantost oïdes aquestes paraules, lo dit reverend mestre tramès als frares que li vestissen l'hàbit de mosseyèr sent Domingo. La qual cosa los frares no gosaren fer, com lo prior no hi fos.

20.

E como tivesse chegado em Gênova, prontamente divulgaram que ele desejava passar à Berbéria; e, de fato, o povo tinha confiança que Nosso Senhor Deus faria grandes maravilhas pelas mãos dele, como (já) tivessem ouvido que Nosso Senhor Lhe havia inspirado em certa montanha. E de fato, estando ele neste santo propósito, como aí houvesse já uma certa passagem pela Berbéria, e o dito reverendo mestre já houvesse recolhido os seus livros, sobreveio-lhe uma tentação muito forte⁵⁰, porque o seu entendimento lhe ditava, assim realmente como se ele o visse, que incontinenti que ele estivesse na Berbéria, sem deixá-lo disputar nem predicar, os mouros o apedrejariam, ou ao menos meteriam-no em cárcere perpétuo; da qual coisa teve grande temor o dito reverendo mestre, assim como se lembrou do monsenhor São Pedro⁵¹; e, de fato, o dito reverendo mestre, por este temor não se moveu aquela vez, obrigado por Nosso Senhor, ao qual nesse momento não suportaria. E, como o barco⁵² já havia partido, tentação contrária reteve o dito reverendo mestre, considerando que por aquele grande pecado Nosso Senhor o danaria; e não duvidando que houvesse dado escândalo ao povo contra a fé, quase viu-se em ponto de desespero, e tinha tanta dor dentro de sua alma, que exalou uma parte para fora e caiu em uma grande doença, na qual esteve por um grande tempo, e ninguém jamais conseguiu descobrir a causa⁵³.

V

21.

E vindo à festa de Pentescostes⁵⁴, o dito reverendo mestre, assim doente como estava, se fez levar à Igreja de Monsenhor São Domingo⁵⁵; e como cantassem aquele santo hino que dizia: “*Veni creator Spiritus*”, seu entendimento voltou ao ver Nosso Senhor, e com lágrimas afetuosas suplicou-lhe que, por sua grande benignidade, lhe perdoasse aquela fraqueza tão grande. E de fato, como lhe houvessem colocado dentro do dormitório em uma câmara, continuou o dito reverendo mestre a sua alta oração, mirando o teto da dita câmara, (quando) viu uma pequena luz, assim como uma estrela, a qual saiu uma vez e lhe disse tais palavras: “Nesta ordem deves salvar-te”. E tão logo ouviu estas palavras, o dito reverendo mestre solicitou aos frades que lhe vestissem com o hábito de monsenhor São Domingo. A qual coisa os freires não ousaram fazer, porque o prior não se encontrava ali.

⁵⁰ - Veja Jó 7:18

⁵¹ - Mt 26:69-75, Mc 14:66-72, Lc 22:56-62, João 18:17.

⁵² - A palavra *fusta* também significa madeira, logo, barco de madeira.

⁵³ - Esta crise de Llull é chamada pelos especialistas de “Crise de Gênova” (1292-1293). Llull teria então aproximadamente 60 anos.

⁵⁴ - Em 1293 caiu no dia 17 de maio.

⁵⁵ - Dos dominicanos.

22.

E, com lo dit reverend mestre se'n fos tornat a la sua posada, reduí-li a memòria com los frares menors havien pus acceptable l'*Art* que nostro Senyor li havia inspirada, que no los frares preïcadors, e per açò pensà que, leixada l'orde de sent Domingo, prengué l'hàbit de mossenyèr sent Francesc; e, com aquestes coses ell pensàs, veé sus en la paret, prop d'ell, una corda o cinyell de mossenyèr sent Francesc; e, com per espai d'una hora ell hagués pensat en aquestes coses, mirant en alt ell veé aquella lum mateixa la qual havia vista a preïcadors, e oí la veu mateixa qui, quasi menaçant, li dix: — E no t'he dit que solament en l'orde de preïcadors te pots salvar? Veges, doncs, què faràs.—

23.

La qual cosa com lo dit reverend mestre hagués oïda, pensant en si mateix que, si ell no entrava en l'orde de frares menors, que los seus libres se perdrien; e veent, d'altra part, la veu de l'estela, que si no entrava en l'orde dels preïcadors no es salvaria, fonc posat en gran angústia. E, après long pensament, clegí que més valia ell tot sol ésser damnat, que si aquella *Art*, ab la qual molts se porien salvar, totalment se perdia. E, no obstant la paraula de l'estela, tramès tantost per lo guardià de frares menors, e demanà-li l'hàbit del gloriós monsenyèr sent Francesc, lo qual li prometeren a donar tantost que fos pus acostat a la mort.

24.

E, jatsia lo dit reverend mestre cregués que nostro Senyor no li volgués perdonar, emperò per no donar mal eximpli de si mateix al poble que no morís vertader catòlic, volgué fer orde de cristià. E, com lo sacerdot li hagués aportat lo cors preciós de Jesucrist, e estant dret davant l'hei volgués lliurar, sentí lo dit reverend mestre que per força li giraren la cara a la part sinestra, e així mateix lo preciós cors de Jesucrist li donà de parer que passàs també al costat esquerre, dient-li tals paraules: — Pena condigna sostendràs, si així en la forma que estàs me vols rebre —. Mes lo dit reverend mestre, estant ferm en lo seu prepòsit, amava més ésser damnat ell tot sol, que sia la sua *Art*, ab la qual molts se podien salvar, se perdia; e, sentint altra vegada per força girar la cara a l'altra part dreita, tenint nostro Senyor davant, llevà's del lit e gitàs bocaterrosa, besant los peus del sacerdot; e ab aquesta ficta devoció damunt dita, lo dit reverend mestre combregà. “Oh – diu un doctor – meravellosa temptació! Braham patriarca, contra tota esperança, fià en nostro Senyor, e hac esperança”. E lo dit reverend mestre Ramon elegí pus tost ell sol ésser damnat, que si la sua *Art*, amb la qual molts se porien salvar, se perdia, en tant que havem a dir que amava més son proïsme que si mateix.

22.

E como o dito reverendo mestre retornasse à sua morada, recordou em sua memória como os freires menores⁵⁶ haviam aceito melhor a *Arte* que Nosso Senhor Lhe havia inspirado⁵⁷ do que os freires pregadores⁵⁸, e por isso, pensou que deixada a Ordem de São Domingo, tomasse o hábito do monsenhor São Francisco; e, como ele pensasse estas coisas, viu em sua parede, próprio dele, uma corda ou cinto do monsenhor São Francisco; e como pelo espaço de uma hora, ele houvesse pensado nestas coisas, mirando no alto ele viu aquela mesma luz a qual havia visto nos pregadores⁵⁹, e ouviu a mesma voz que, quase o guiando, lhe disse: “Eu não te disse que somente na ordem dos pregadores te poderás salvar? Veja, donde, o que farás.”

23.

A qual coisa, como o dito reverendo mestre houvesse escutado, pensando em si mesmo que, se ele não entrasse na Ordem dos frades menores os seus livros se perderiam; e vendo, de outra parte, a visão da estrela, que se não entrasse na ordem dos pregadores não se salvaria, ficou a pensar em grande angústia. E, depois de pensar longamente, elegeu que mais valia ele ser totalmente danado que aquela sua *Arte* se perdesse, com a qual muitos poderiam se salvar. E, não obstante a palavra da estrela, enviou imediatamente um pedido para o guardião dos freires menores⁶⁰ que lhe desse o hábito do glorioso monsenhor São Francisco, o qual lhe prometeu dar logo que estivesse mais próximo de sua morte⁶¹.

24.

E, não obstante, o dito reverendo mestre acreditava que Nosso Senhor não desejava lhe perdoar, mas para não dar mal exemplo de si mesmo ao povo que não morreria como verdadeiro católico, quis fazer ordem de cristão. E, como o sacerdote lhe houvesse trazido o corpo precioso de Jesus Cristo, e estando diante dele à sua direita, voltou-se livre, sentindo o dito reverendo mestre que lhe viraram com força a parte esquerda do rosto, e assim mesmo o precioso corpo de Jesus Cristo lhe pareceu que passasse também ao costado esquerdo, dizendo-lhe tais palavras: “— Sustentarás pena condigna se assim na forma que estais desejar receber-me”. Mas o dito reverendo mestre, estando firme no seu propósito, amava mais ser danado totalmente só do que perder sua *Arte*, com a qual muitos podiam se salvar; e, sentindo outra vez girar com força o rosto à outra parte direita e tendo Nosso Senhor diante de si, levantou-se do leito e lançou-se de bruços, diante dos pés do sacerdote; e com esta devoção fixa dita acima, o dito reverendo mestre comungou. “Oh — disse um doutor — maravilhosa tentação! Abraão patriarca contra toda esperança confiou em Nosso Senhor, e com esperança.”⁶² E o dito reverendo mestre Ramon elegeu mais cedo sozinho ser danado do que perder sua *Arte*, com a qual muitos poderiam se salvar, tanto que havemos dito que amava mais seu próximo do que a si mesmo.

⁵⁶ - Franciscanos.

⁵⁷ - O original em latim acrescenta “...que Deus havia-Lhe dado na montanha”.

⁵⁸ - Dominicanos.

⁵⁹ - Dominicanos

⁶⁰ - Guardião é o título do superior de um convento franciscano.

⁶¹ - Este parágrafo é o único que se sabe de uma possível entrada de Llull na ordem franciscana, mas no final de sua vida. O único fato concreto é que o pensamento de Llull era muito próximo intelectual e espiritualmente dos franciscanos de sua época.

⁶² - Rom. 4:18.

25.

Dementre, doncs, que lo dit reverend estava així congoixat de la sua malaltia, venc nova que una galera s'aparellava per anar en Tunis; de la qual cosa allegrant-se molt lo dit reverend mestre, féu-se aportar ab los seus llibres dins en la galera; mes los seus amics veents ell estar en tan gran malaltia, forçaren-lo de romandre; de la qual cosa hac gran dolor lo dit reverend mestre.

VI

Mes, com après pocs dies una barca s'aparellàs d'anar al dit lloc mateix de Tunis, contra voluntat dels dits seus amics se féu dins la dita barca aportar ab lo que hac mester, e tantost, a instància sua, feren vela e eixiren del port, per ço que no fos embargat altra vegada per sos amics. E, pensant lo dit reverend mestre que ell era ja en lo camí per anar en Barbaria (ço que tant havia desitjat), perdé lo remordiment de consciència com l'altra vegada no hi era anat, e venc una tan gran letícia en l'ànima, que dins molt pocs dies ell fo així disposat en la sua persona com mai fos estat; de la qual cosa se meravellaren fortment aquells qui ab ell venien.

26.

E, com hagués fetes singulars laors e gràcies a nostro Senyor, entraren en lo port de Tunis. E, eixint en terra, entraren dins la ciutat, e lo dit reverend mestre començà a cercar de dia en dia aquells qui eren pus literats en la secta de Mahumet, denunciant-los com ell havia estudiada la lei de cristians, e que sabia bé a lur fe e fonaments d'aquella, però que era vengut aquí per saber la lur secta e credulitat; e que, si era atrobat que aquella fos melhor que aquella dels cristians, ne ells l'hei podien provar, que per cert ell se faria moro. E, com açò fos sentit per molts, ajustaren-se tots los sabents moros qui fossen dins la ciutat de Tunis, allegant les pus forts raons que sabien ne podien en lur secta; e, com lo dit reverend mestre fàcilment en aquelles respongués e satisfés, estaven tots esbalaïts e meravellats, e per ço començà a parlar e dir així: —Aquella fe e creença cové a mantenir a cascun home savi e literat, la qual a la majestat divinal, la qual cascun de vosaltres creus e atorga, atribueix major honor, bonesa, potestat, glòria e perfecció, e totes aquestes coses en major egualtat e concordança; e així mateix aquella fe e creença deu ésser pus mantengunda e exalçada la qual entre nostro senyor Déu e lo seu efecte posa major concordança e conveniència. E, com jo entenga, per les coses per vosaltres a mi preposades, que tots vosaltres qui teniu la secta de Mahumet no enteneu en les divinals dignitats actes propis ésser intrínsecs e eternals, sens los quals les divinals dignitats foren o serien ocioses *ab aeterno* (així com en la bonesa de Déu podem dir bonificatiu, bonificable e bonificar, e en magnificència, magnificatiu, magnificable e magnificar, e així de les altres consemblants dignitats; e per consegüent, seria posar *ab aeterno* ociositat en Déu, la qual cosa seria blasfèmia, e contra l'egualtat e concordància la qual realment és en nostro senyor Déu); e per açò, per aquesta raó, proven los cristians trinitat de persones ésser en l'essència divinal.

25.

Enquanto, donde, que o dito reverendo mestre estava assim angustiado da sua doença, veio uma notícia que uma galera se preparava para ir a Túnis; da qual coisa, alegrando-se muito o dito reverendo mestre fez-se aportar com seus livros dentro da galera; mas seus amigos, vendo que ele estava em tão grande doença, forçaram-no a permanecer; da qual coisa (ficou) com grande dor o dito reverendo mestre.

VI

Mas, como depois de poucos dias uma barca se preparava para ir ao mesmo dito lugar de Túnis, contra a vontade dos seus ditos amigos (ele) se colocou dentro da dita barca trazendo o que tinha de melhor, e imediatamente, à instância sua, fizeram vela e saíram do porto para que não fosse impedido outra vez pelos seus amigos. E, pensando o dito reverendo mestre que ele já estava no caminho para ir à Berbéria (isto que tanto havia desejado), perdeu o remorso da consciência que da outra vez não havia partido, e veio uma alegria na alma que dentro de muitos poucos dias ele estava assim (bem) disposto na sua pessoa como mais (não) estivesse estado (antes); da qual coisa se maravilharam fortemente aqueles que vinham com ele⁶³.

26.

E, como houvesse feito louvores singulares e graças a Nosso Senhor, entraram no porto de Túnis. E, chegando em terra, entraram dentro da cidade, e o dito reverendo mestre começou a procurar dia-a-dia aqueles que eram mais literatos na seita de Maomé, declarando-os como ele havia estudado a lei dos cristãos e que sabia bem a sua fé e os fundamentos dela, mas que tinha vindo aqui para saber a sua seita e credulidade; e que se ele encontrasse que aquela fosse melhor que aquela dos cristãos, e ele não pudesse provar (que a dos cristãos era melhor), que por certo ele se faria mouro. E como isso fosse sentido por muitos, acomodaram-se todos os mouros conhecedores que se encontravam diante da cidade de Túnis, alegando as mais fortes razões que sabiam e podiam em sua seita; e como o dito reverendo mestre facilmente respondeu e satisfez a eles, todos estavam espantados e maravilhados, e por isso ele começou a falar e dizer assim: “— Convém manter aquela fé e crença (a cristã) a qualquer homem sábio e letrado, qual majestade divina, a qual cada um de vocês crê e outorga, atribuindo maior honra, bondade, poder, glória e perfeição, e todas estas coisas em maior igualdade e concordância; e assim mesmo aquela fé e crença (a cristã) deve ser mais exaltada e mantida a qual entre Nosso Senhor Deus e o seu efeito possua maior concordância e conveniência⁶⁴. E, como eu entendo, pelas coisas propostas a mim por vocês, que todos vocês que têm a seita de Maomé não entenderam que nas dignidades divinas existem atos próprios intrínsecos e eternos, sem os quais as dignidades divinas são ou seriam ociosas *ab aeterno* (assim como na bondade de Deus podemos dizer bonificativo, bonificável e bonificar, e em magnificência, magnificativo, magnificável e magnificar, e assim das outras dignidades semelhantes⁶⁵; e, por conseguinte, seria colocar *ab aeterno* ociosidade em Deus, a qual coisa seria blasfêmia, e contra a igualdade e concordância a qual realmente existe em Nosso Senhor Deus); e por isso, por esta razão, os cristãos provam que a trindade de pessoas existem na essência divina.”

⁶³ - Viagem a Túnis (1293-1294).

⁶⁴ - O tradutor omite o final da frase: “...que é a suma causa e o seu efeito”.

⁶⁵ - São os correlativos lulianos. Ver GAYÀ, J. La teoría luliana de los correlativos: Historia de su formación conceptual. Palma, 1979. Este tipo de raciocínio soava também estranho ao leitor medieval; em Paris, Llull se desculpa por essa linguagem, “uma manera aràbica de parlar”. Ver BONNER, Antoni. “Ambient Històric I Vida de Ramon Llull”. In: Obres Selecte de Ramon Llull (1232-1316). Mallorca: Editorial Moll, 1989, p. 30 e 35.

27.

La qual cosa provar necessàriament l'altre dia oí dir que fonc revelat a cert ermità, al qual divinalment fonc inspirada certa *Art* a demostrar per vives raons com en la simplicíssima essència divinal ha trinitat de personas. Les quals raons e *Art*, si ab pensa repousada volríeu escoltar, veuríeu clarament no tan solament les dessús dites coses, mes encara com la segona persona raonablement ha unida en si natura humana, e com en la humanitat molt raonablement ha sostinguda passió per la sua gran misericòrdia per nosaltres pecadors, per lo pecat del primer nostro pare, e per aportar-nos a la sua glòria e beatitud, per la qual ultimament som estats creats.

VII

28.

E, com finalment lo dit reverend mestre ab les dites raons començàs a ilustrar les penses e enteniments dels dits infeels, seguí's que un dels dits infeels, pensant que si aquelles raons tan altes e tan meravelloses e tan necessàries eren manifestades, que la lur secta vendria a total extermini e destrucció, denuncià les dessús dites coses al lur rei, requerint-lo que a cruel mort fos morir lo dit cristià. E, com sobre les dessús dites coses lo dit rei convocàs son consell, fonc determenat aquí, per la major part, que lo dit reverend mestre degués morir. Mes nostro senyor Déu, qui no permet sos servidors venir a tals perills, volent que en majors coses fos encara més servit per lo dit reverend mestre, mès en l'enteniment d'un gran moro que, contra l'opinió e consell de tots los altres, digués tals paraules: “— No cové a un tan alt príncep e rei com tu est, donar tal juí ne sentència a un qui, per exaltar la sua lei, s'és mès en aquest perill; car seguir-s'hia que, si un dels nostros anava entre los cristians per convertir-los a la nostra lei, que així mateix lo matarien a tal mort; e, per consegüent, no es trobarien moros qui d'a'ui avant gosassen anar per convertir los infeels a la nostra lei e la bona part; la qual cosa seria contra la nostra lei e en derogació d'aquela.” Tantes bones paraules sabé dir lo dit moro, que ell revocà lo consell e determinació del dit rei, e fo determenat que el foragitassen de tot lo regne de Tunis; e, com lo traguessen del càrcer per amenar-lo a una nau de genovesos, quants foren los colps, galtades e pedrades, no es porien recomptar.

29.

Alegrava's, emperò, lo dit mestre reverend, remembrant la passió del seu Amat; dolia's, emperò, e no poc, de la perdició de les ànimes, les quals ja veïa ésser algun tant aparellades a rebre lo sant baptisme; e açò veïa que, si se n'anava, totes aquelles ànimes se perdrien, e, si romania, era determenat que morís. E, jatsia ab aquell avalot l'haguessen amenat en una nau de genovesos, emperò, no obstant lo perill de la mort, ell s'isqué de la nau, e amagadament anà en terra, esperant loc e temps d'entrar en la ciutat per convertir aquelles ànimes.

27.

“A qual coisa provo necessariamente: outro dia ouvi dizer que foi revelado a um certo ermitão, ao qual divinalmente foi inspirada certa *Arte* para demonstrar por vivas razões como na simplicíssima essência divina há trindade de pessoas. As quais razões e *Arte*, se com pensamento repousado quisessem escutar, ouviriam claramente não tão somente as coisas ditas acima, mas ainda como a segunda pessoa está unida de uma maneira razoável na natureza humana, e como na humanidade muito razoavelmente há paixão sustentada pela Sua grande misericórdia, pelos pecadores entre nós, pelo pecado de nosso primeiro pai, e para trazer-nos à Sua glória e beatitude, pela qual ultimamente temos estado criados.”

VII

28.

E, como finalmente o dito reverendo mestre com as ditas razões começou a ilustrar os pensamentos e entendimentos dos ditos infiéis, seguiu-se que um dos ditos infiéis, pensando que se aquelas razões tão altas, tão maravilhosas e tão necessárias fossem manifestadas, a sua seita viria a ser totalmente exterminada e destruída, denunciou as coisas acima ditas ao seu rei⁶⁶, requerendo que o dito cristão morresse uma morte cruel. E, sobre as coisas ditas acima, o dito rei convocou seu conselho, que determinou aqui, pela maioria, que o dito reverendo mestre devesse morrer. Mas Nosso Senhor Deus, que não permite que seus servos venham correr tais perigos, quis que ainda fosse servido pelo dito reverendo mestre nas maiores coisas, (e) colocou um entendimento num grande mouro que, contra a opinião e conselho de todos os outros, disse tais palavras: “— Não convém a um tão alto príncipe e rei como tu és, dar tal juízo e sentença a alguém que, por exaltar a sua lei, se metesse neste perigo: porque seguir-se-ia que se um dos nossos andasse entre os cristãos para convertê-los à nossa lei, assim mesmo o matariam uma tal morte; e, por conseqüência, não se encontrariam mouros que daqui em diante ousassem andar para converter os infiéis à nossa lei e à boa parte, a qual coisa seria contra a nossa lei e em derrogação daquela.” Tantas boas palavras soube dizer o dito mouro, que, por determinação do dito rei, o conselho foi revogado e foi determinado que ele (Ramon) fosse expulso de todo o reino de Túnis; e, como o trouxessem do cárcere para conduzi-lo a uma nau de genoveses, tantos foram os golpes, bofetadas e pedradas que não se puderam contar.

29.

Alegrava-se, mas o dito mestre reverendo lembrou a paixão de seu Amado⁶⁷; e sentiu dor, e não foi pouca, das perdas das almas, as quais já haviam estado alguém tão preparado para receber o santo batismo; e isto o fez ficar em grande perplexidade, porque via que, se fosse embora, todas aquelas almas se perderiam, e se ficasse, estava determinado que morreria. E, não obstante, como naquela revolta lhe houvessem conduzido em uma nau de genoveses, mas, não obstante o perigo de morte, ele saiu da nau e às escondidas partiu para a terra, esperando o lugar e o tempo para entrar na cidade e converter aquelas almas.

⁶⁶ - Abu-Hafs, sultão hafsida de Túnis (1284-1295).

⁶⁷ - Jesus Cristo.

30.

E, mentre que ell estava així, seguí's que un crestià, qui en hàbit e en gest li semblava, anant per la ciutat, fo pres ab gran avalot; e, com, lo volguessen alapidar, cridava ab gran veu: “— No só jo mestre Ramon!”; e, meravellant-se d'allò, sobresegueren, e de fet trobaren que no era ell, e per açò lo leixaren anar. E, com açò pervengués a sabuda del dit reverend mestre, considerà que allò era misteri divinal, e que per consegüent, ell no hi poria aprofitar en res. Lavors tornà en nau e venc-se'n en Nàpols, e aquí públicament legí la sua *Art*, fins que papa Celestí fonc elegit.

VIII

31.

Feta l'elecció de papa Celestí quint, venc lo dit reverend mestre en Roma, per veure si poria obtenir ço que havia desitjat; e, com hagués estat aquí per algun temps, e hagués ordonats aquí alguns libres, succeí papa Bonifaci octau, al qual així mateix moltes voltes suplicà lo dit reverend mestre per algunes utilitats de la santa fe catòlica. E, jatsia sostingués molts enuigs e afanys en seguir la dita cort, emperò per honor de nostro Senyor tot ho portava alegrement.

32.

E, com ves a la fi que res no obtenia, partí's d'aquí e anà en Gènova, on així mateix compilà alguns libres de la sua art, e enaprés vingué al senyor rei de Mallorca. E, haüt son raonament ab ell, anà-se'n a la ciutat de París, on legí públicament la sua *Art*, ordonant molts libres. E, com hagués suplicat lo dit rei sobre algunes utilitats de la sancta fe catòlica, e ves que no aprofitava, tornà en Mallorca. E, estant aquí, contínuament treballava ab disputes e sermons en convertir los moros qui aquí eren, a la sancta fe catòlica.

30.

E enquanto ele estava assim, seguiu-se que um cristão, que lhe era semelhante em hábito e gesto e andava pela cidade, foi preso com grande revolta; e, como o quisessem apedrejá-lo, (ele) gritava com grande voz: “— Eu não sou o mestre Ramon!”; e maravilhando-se daquilo, investigaram, e de fato, descobriram que não era ele, e por isso o deixaram ir. E como isso chegou ao conhecimento do dito reverendo mestre, considerou que aquilo era mistério divino, e que, por conseguinte, ele não poderia aproveitar alguma coisa. Naquele momento regressou à nau e foi para Nápoles⁶⁸, e aqui publicamente leu a sua *Arte* até que o papa Celestino fosse eleito⁶⁹.

VIII

31.

Feita a eleição do papa Celestino V, foi o dito reverendo mestre a Roma, para ver se poderia obter o que ele desejava; e, como houvesse estado aqui por algum tempo, e houvesse ordenado aqui alguns livros⁷⁰, sucedeu o papa Bonifácio VIII⁷¹, ao qual assim mesmo muitas vezes suplicou o dito reverendo mestre por algumas utilidades da santa fé católica. E, não obstante, suportou muitos desgostos e trabalho em seguir a dita corte, mas pela honra de Nosso Senhor suportava tudo alegremente.

32.

E, como viu que não obtinha nada da sua finalidade⁷², partiu daqui e foi para Gênova, onde assim mesmo compilou alguns livros da sua *Arte*⁷³, e seguidamente foi ao senhor rei de Maiorca⁷⁴. E, havido seu encontro⁷⁵ com ele, foi-se para a cidade de Paris⁷⁶ onde leu publicamente a sua *Arte*, ordenando muitos livros. E como houvesse suplicado ao dito rei⁷⁷ sobre algumas utilidades da santa fé católica⁷⁸, e viu que não aproveitava nada, retornou a Maiorca⁷⁹. E estando aqui, trabalhava continuamente com disputas e sermões para converter à santa fé católica os mouros que aqui estavam⁸⁰.

⁶⁸ - Nos últimos meses de 1293. É só nesta época que Llull começa a datar as suas obras, indicando também o local de sua composição.

⁶⁹ - Celestino V foi eleito em 5 de julho de 1294. Uns anos antes dessa eleição, Llull recebeu permissão do imperador Frederico II para pregar na colônia sarracena de Lucera (próximo de Foggia) e que no dia 12 de maio foi-lhe dado um salvo-conduto para visitar prisioneiros muçulmanos no castelo dell Ovo, em Nápoles.

⁷⁰ - A *Vida* omite uma rápida viagem a Barcelona, onde ele se encontrava no dia 30 de julho, e à Maiorca, onde ele dedicou a obra *Arbre de filosofia desiderat* (escrita em 1294 entre Nápoles, Barcelona e Maiorca) ao seu filho que há muito tempo não via.

⁷¹ - Eleito em Nápoles no dia 24 de dezembro de 1294 e coroado em Roma no dia 23 de janeiro de 1295.

⁷² - Este insucesso junto aos papas trouxe uma segunda crise espiritual a Llull, que então escreve o poema *Lo Desconhort* (setembro de 1295) e a obra *Arbre de Ciència* (29 de setembro de 1295 a abril de 1296).

⁷³ - Não se sabe nada desses livros escritos em Gênova.

⁷⁴ - Provavelmente a entrevista teve lugar em Montpellier ou Perpignan, pois Jaime II (de Catalunha e Aragão) ainda não havia recuperado as Ilhas Baleares de volta.

⁷⁵ - A palavra é *raonament* (raciocínio); traduzo segundo o sentido da frase.

⁷⁶ - Onde ficou nos anos 1297-1299.

⁷⁷ - Filipe, o *Belo*.

⁷⁸ - Sua segunda entrevista com Filipe, o *Belo*, sobrinho de Jaime II de Maiorca, que Llull acabara de ver em Montpellier ou Perpignan.

⁷⁹ - No caminho para Maiorca, Llull parou em Barcelona. Em 30 de outubro de 1299 obteve permissão do rei de Aragão para pregar nas sinagogas dos judeus e nas mesquitas dos sarracenos. O retorno a Maiorca estava condicionado ao fato do rei Jaime II ter conseguido as ilhas de volta.

⁸⁰ - Depois da rápida visita de 1294 a seu filho, foi sua primeira estada em Maiorca depois de quase vinte anos. Coincide com o fato de Jaime II ter recuperado a ilha de volta.

33.

E, com en aquesta forma treballàs lo dit reverend mestre, seguí's que venc nova que lo gran tartre havia conquistat tot lo regne de Síria, la qual cosa com hagués oïda lo dit reverend mestre, mès-se en una nau, e anà fins en Xipre; e com fos arribat allà, trobà aquella nova ésser falsa. E, veent lo dit reverend mestre que no podia acabar lo perquè era vingut, pensà en quina forma despengués lo temps de la sua vida en honor de nostro senyor Déu, seguint lo dit de l'apòstol, qui diu: "Feent bé no defalgues, ans continuament aquell exercites"; e del profeta, dient: "Anant anaven, e plorant sembraven lo seu sement; venint, emperò, vindran ab alegria, aportant lo lur sementer".

34.

E de fet, estant aquí, suplicà lo rei de Cipre que alguns heretges que havia en la sua terra aquells fes venir a la sua preïcació, oferint-le que après ell passaria al soldà de Babilònia e al rei de Síria e d'Egipte, per informar-los en la sancta fe catòlica; de la qual cosa lo dit rei de Cipre hac poca cura. Mes, ja per aixó, lo dit reverend mestre, confiant de l'ajuda de nostro Senyor, no cessà de confondre los dits heretges ab preïcacions e disputes; e, com per algun temps hagués així estat, plagué a nostro Senyor que caigué en certa malaltia corporal; e, com tingués dues persones qui el pensaven, ço és, un capellà e un mosso, abdosos, instigats per lo mal esperit, metzinaren lo dit reverend mestre; la qual cosa com lo dit reverend mestre hagués coneguda, ab gran humiliat donà'ls comiat.

35.

E mudà's en la ciutat de Famagosta, a on fo alegrement rebut per lo mestre del Temple, qui era en la ciutat de Limiso, e tingué'l en sa casa fins que hagué recobrada la salut. E après mè-se en una nau, e venc-se'n en Gènova, e féu diversos libres. Enaprès tornà en l'Estudi de París, on legí la sua *Art* e compilà diversos libres.

IX

En temps de papa Climent quint partí's lo reverend mestre de la ciutat de París e venc-se'n al sant pare, suplicant-lo que fes construir diversos monestirs, en los quals s'aprenguessen diversos lenguatges per preïcar la sancta fe catòlica als infeels, així com nostre Senyor ho havia manat als apòstols, dient: "Anau per tot l'universal món a preïcar lo sanct Evangeli a tota creatura". De la qual cosa així lo sant pare com los cardinals hagueren poca cura ne ànsia.

33.

E, como nesta forma trabalhava o dito reverendo mestre, seguiu-se que veio uma notícia que o grande tártaro havia conquistado todo o reino da Síria⁸¹, a qual coisa como houvesse escutado, o dito reverendo mestre meteu-se numa nau e foi até Chipre⁸²; e quando chegou lá, descobriu que aquela notícia era falsa. E vendo o dito reverendo mestre que não podia terminar o (motivo) pelo qual tinha vindo, pensou em que forma despreendeu o tempo de sua vida em honra de Nosso Senhor Deus, seguindo o dito do apóstolo que disse: “— Fazer o bem não diminui, antes exercita aquele continuamente”⁸³; e do profeta que disse: “— E vêm vindo, chorando e plantando a sua semente, mas virão com alegria, trazendo a sua semente”⁸⁴.

34.

E de fato, estando aqui, suplicou ao rei de Chipre⁸⁵ que fizesse vir para a sua pregação alguns hereges que se encontravam em sua terra⁸⁶, oferecendo-lhe que depois ele passaria ao sultão da Babilônia e ao rei da Síria e do Egito, para instruí-los na santa fé católica; da qual coisa o dito rei de Chipre deu pouca atenção. Mas, nem por isso, o dito reverendo mestre, confiando na ajuda de Nosso Senhor, não cessou de desconcertar os ditos hereges com pregações e disputas; e, como por algum tempo houvesse estado assim pregando (por) Nosso Senhor, caiu em certa doença corporal; e, como tinha duas pessoas que o serviam, isto é, um capelão e um rapaz, maldosos, instigados pelo mal espírito, envenenaram o dito reverendo mestre, a qual coisa como o dito reverendo mestre houvesse sabido, com grande humildade despediu-os.

35.

E mudando-se para a cidade de Famagusta, onde foi alegremente recebido pelo mestre do Templo, que estava na cidade de Limiso, e o recebeu em sua casa até que houvesse recobrado a saúde. E depois meteu-se em uma nau, e foi para Gênova, e fez diversos livros. Em seguida retornou ao Estudo de Paris, onde leu a sua *Arte* e compilou diversos livros⁸⁷.

IX

No tempo do papa Clemente V⁸⁸ o reverendo mestre partiu da cidade de Paris e foi até o santo pai, suplicando-lhe que fizesse construir diversos monastérios, nos quais se aprendessem diversas línguas para pregar a santa fé católica aos infiéis, assim como Nosso Senhor havia mandado aos apóstolos, dizendo: “ — Partam a todo o mundo universal para pregar o Santo Evangelho a toda criatura.”⁸⁹ Da qual coisa assim (tanto) o santo pai com(o) os cardeais fizeram pouco caso ou ânsia.

⁸¹ - Ghazan, grande kã mongol da Pérsia, que conquistou a maior parte da Síria (Alepo, Homs e Damasco) entre dezembro de 1299 e janeiro de 1300.

⁸² - Em 1301. Llull tinha cerca de 69 anos.

⁸³ - Gal. 6:9.

⁸⁴ - Ps. 125:6.

⁸⁵ - Henrique II, da família francesa dos Lusignan, último rei de Jerusalém (1286-1291) e rei de Chipre (1285-1324) durante a época de máximo esplendor da ilha como principal empório latino do Mediterrâneo oriental.

⁸⁶ - O tradutor omite os infiéis cismáticos: “...jacobinos, nosculins i mommins”. O primeiro nome é referente aos jacobitas (ou monofisistas), o segundo provavelmente se refere aos nestorianos.

⁸⁷ - Não se sabe quando aconteceu esta viagem nem quais os livros que Llull escreveu ali. Os especialistas supõem que tenha sido por volta de 1306. Llull teria cerca de 74 anos.

⁸⁸ - Bertrand de Got, o primeiro papa francês, foi eleito no dia 05 de junho de 1305 e coroado em Lyon no dia 14 de novembro, onde residiu por três ou quatro meses (até fevereiro de 1306).

⁸⁹ - Mc 16:15

36.

Per la qual cosa lo dit reverend mestre, elevat tot en esperit, venc en Mallorca, e d'aquí passà en Barbaria, en la terra de Bugia. E, com fos enmig de la plaça, oblidat lo perill de la mort, començà a cridar altes veus: “— La lei dels crestians és sancta e vertadera, e la secta dels moros és falsa e malvada; e açò só aparellat de provar.” E, com aquestes paraules hagués dites, er moltes vegades, llevà's una gran multitud de moros, qui ab gran avalot lo volgueren matar; la qual cosa com fos denunciada al bispe de la ciutat, tramès los seus saigs per pendre lo dit reverend mestre e que l'hei menassen davant. Lo qual com li fos presentat davant, començà-li a parlar lo bispe, dient: “— Com és estada tanta la tua follia, que vulles impugnar la lei de Mahumet, car sia certa cosa que cascun qui aquella impugna dega morir a mala mort?” Respòs lo dit reverend mestre: “— Lo ver servidor de Déu no deu tembre lo perill de la mort per manifestar aquella als infeels, qui són en error, e aquells aportar a via de salvació.”

37.

Al qual respòs lo bispe: “— Ver dius, mes qual és aquella lei qui sia falsa e errònea: aquella dels cristians, o dels moros? Car a mi plau oir la tua raó; si n'has neguna a provar la tua lei, digues-la, car jo l'escoltaré volenters”. Al qual repòs lo dit reverend mestre: “— Plau-me; dòna'm loc condecant, on sien los teus savis, e jo provar-t'he per raons necessàries la lei dels cristians ésser sancta e vertadera”. E de fet, assignat loc e temps, interrogà lo dit reverend mestre al bispe, dient: “— Deman-te nostro senyor Déu si és sobirana bonesa”. Respòs lo bispe que sí. Llavors lo dit reverend mestre, volent provar la sancta Trinitat, argüí així: “— Tota sobirana bonesa és així perfeta en si mateixa, que en si mateixa és tot bé, e no fretura obrar algun bé defora de si, ne haver necessitat d'aquell. Com, doncs, nostro senyor Déu sia sobirana bonesa eternalment e sens començament, segueix-se que nostro senyor Déu no ha necessitat d'obrar algun bé fora de si mateix; car, si així era, no seria en ell sobirana bonesa ne perfecció. E, com tu necs en Déu eternal produció, ço és, la persona del Fill, segueix-se que ans de la creació del món nostro Senyor no havia tanta perfecció com la haüda après, com la creat (car perfecció és produir bé de si mateix), ço que seria gran error que nostro Senyor cresqués un temps més en perfecció que altre. Jo, emperò, crec que la bonesa de nostro Senyor eternalment és difusiva de bé, e açò es pertany a sobiran bé, que Déu lo Pare eternalment de la sua bondat mateixa engendra Déu lo Fill, e d'abdosos és produït lo Sant Espirit”.

36.

Pela qual coisa, o dito reverendo mestre, todo elevado em espírito, veio a Maiorca⁹⁰ e daqui passou a Berbéria, na terra de Bugia⁹¹. E como fosse inimigo da praça, esqueceu do perigo de morte e começou a gritar em altas vozes: “— A lei dos cristãos é santa e verdadeira, e a seita dos mouros é falsa e malvada, e isso eu estou preparado para provar”. E, como houvesse dito muitas vezes estas palavras, atraiu uma grande multidão de mouros, que com grande revolta o quiseram matar; a qual coisa como fosse denunciada ao bispo da cidade⁹², os seus aguazis tramaram para prender o dito reverendo mestre e continuamente o conduziram. O qual, como foi conduzido ao bispo (este), começou a falar com ele, dizendo: “— Como tem estado tão louco, que desejas impugnar a lei de Maomé? Porque (não) sabe certa coisa, que cada um que aqui impugna deve morrer uma má morte?” Respondeu o dito reverendo mestre: “— O verdadeiro servo de Deus não deve temer o perigo da morte para manifestar aquela aos infiéis, que estão em erro, e trazer aqueles à via da salvação”.

37.

A qual respondeu o bispo: “— Dizes a verdade, mas qual é aquela lei que seja falsa e errônea, aquela dos cristãos ou dos mouros? Porque a mim me agrada ouvir a tua razão; se não há ninguém a provar a tua lei, diga-a, porque eu te escoltarei de bom grado”. Ao qual respondeu o dito reverendo mestre: “— Agrada-me; dê-me um lugar conveniente, onde estejam os teus sábios, e eu provar-te-ei por razões necessárias ser santa e verdadeira a lei dos cristãos.” E, de fato, marcaram lugar e tempo, interrogaram o dito reverendo mestre ao bispo, dizendo: “— Perguntaste a ti se em Nosso Senhor Deus existe bondade soberana”. Respondeu o bispo que sim. Nesse momento, o dito reverendo mestre, desejando provar a Santíssima Trindade, argüiu assim: “— Toda bondade soberana é assim perfeita em si mesma, que em si mesma existe todo o bem, e não falta obrar algum bem de fora de si, nem tem necessidade daquele. Como, donde, Nosso Senhor Deus tenha bondade eterna e soberana e sem começo, segue-se que Nosso Senhor Deus não tem necessidade de obrar algum bem de fora de Si mesmo; porque, se assim o fosse, não existiria nele soberana bondade nem perfeição. E como tu crê em Deus produção eterna, isto é, a pessoa do Filho, segue-se que antes da criação do mundo Nosso Senhor não tinha tanta perfeição como houvera depois, como lhe há criado (porque perfeição é produzir bem de si mesmo), isto que seria grande erro que Nosso Senhor criasse um tempo maior na perfeição que o outro. Eu, creio mais que a bondade de Nosso Senhor é eternamente difusora de bem, isto é, pertencente ao bem soberano que Deus, o Pai, eternamente de sua mesma bondade criou Deus, o Filho, e de ambos foi produzido o Espírito Santo”.

⁹⁰ - 1306-1307.

⁹¹ - Esta segunda viagem de Llull ao norte da África aconteceu provavelmente na primavera de 1307, durante o reinado de Abu-l-Baqa Halid (1302-1311). Nesta época, o reino hafsida de Bugia e Constantinopla era praticamente um feudo comercial de Maiorca.

⁹² - O mufti ou cádi da cidade.

38.

Meravellat lo bispe d'aquesta raó tan alta, no respòs sol una paraula, mes manà tantost que fos més dintre en lo càrcer. Gran multitud, emperò, de moros havia allí defora, esperant que lo dit reverend mestre fos alapidat; emperò fonc fet manament per lo bispe que no fos negun qui el gosàs tocar, car ell a bel procés e sentència lo valia condemnar a mort. No contrastant, emperò, lo dit manament, mentres que l'amenaven al càrcer fonc tan gran l'avalot, que los uns ab bastons, altres ab pedres, altres ab punyades e tirant-li la barba, que tenia longa, lo leixaren quasi per mort; sinó que per los saigs fonc defensat així com los era estat manat per lo bispe. Emperò ab aquest gran avalot ells lo menaren fins a la presó, e a la privada de la presó lo meteren, ab una grossa cadena al coll, a on estec per un gran temps, ab dolorosa vida.

39.

Lo sendemà, emperò, foren ajustats los sacrapassos de la lei, demanants al bispe que fos alapidat; e, convocat lur consell, fonc determenat, per la major part, que lo dit reverend mestre fos amenat aquí davant ells, e, si coneixien que fos home de ciència, que morís; si, emperò, comprenien que ço que havia fet hagués fet per oradura, que el leixassen anar. E, oïda la determinació del consell per un moro qui ja a Tunis l'havia conegut, dix: “— Guordats-vos no el façau venir ací davant tots, car ell vos farà tals arguments contra la nostra lei, que serà impossible de respondre-li”. E lavors concordaren que no ho fessen, però per fer-lo morir mudaren-lo en un altre càrcer pus cruel; però per los cristians catalans e genovesos fonc suplicat que el ne traguessen, e de fet mudaren-no en un altre loc pus suportable.

40.

Estec, doncs, lo dit reverend mestre per espai de sis mesos en aquell càrcer, al qual per cascun dia venien los moros, pregant-lo que es convertís a la lei de Mahumet, oferint-li mullers, honors e tresors infinits. Ell, emperò, així com aquell qui era fundat sobre la immoble pedra, ço és, en la fervent amor del seu mestre Jesús, responia'ls dient: “— E si vosaltres volets renunciar en aqueixa vostra errònea e falsa, e volrets creure en lo sanct nom de Jesús, jo us promet la vida eternal e tresors los quals mai no us mancaran”. E, com per espai de molts dies haguessen estat cascuna de les parts mantenir sa opinió e creença, fonc concordat entre ells que cascun fes un libre en lo qual cascun provàs la sua lei ésser vertadera, e que aquella lei que ab millors raons seria provada, que fos tinguda per millor; de la qual cosa hac singular plaer lo dit reverend mestre, car havia confiança en nostre Senyor que en aquella forma ell los convertiria. Mes lo diable, enemic de la veritat, que tots temps volria les ànimes anar a perdició, veent que per aquell camí totes aquelles ànimes anirien en paradís, ginyà que venc manament del rei de Bugia, qui era en Contestina, manant ab grans penes que lo dit reverend mestre fos foragitat de la terra.

38.

O bispo, maravilhado desta razão tão alta, não respondeu uma só palavra, mas ordenou imediatamente que (ele) fosse metido dentro do cárcere. No entanto, havia uma grande multidão de mouros do lado de fora, esperando que o dito reverendo mestre fosse apedrejado; mas foi feito um mandamento pelo bispo que ninguém ousasse tocar nele, porque ele mesmo (faria) um belo processo e sentença, e o iria condenar à morte. Mas o dito mandamento não se opunha que, enquanto o ameaçavam o cárcere, fizessem tão grande revolta que, uns com bastões, outros com pedras, outros com punhais, tiraram-lhe a barba que tinha longa e quase o deixaram à morte⁹³; senão que pelos aguazis fosse defendido assim como tinham sido ordenado pelo bispo. Mas com esta grande revolta eles o mandaram até a prisão, e na privacidade da prisão o meteram com uma grossa corrente no pescoço, onde esteve por um grande tempo com uma vida dolorosa.

39.

Mas no dia seguinte concordaram (entre si) os doutores da Lei muçulmana e solicitaram ao bispo que (Ramon) fosse apedrejado; e convocado seu conselho, foi determinado pela maior parte que o dito reverendo mestre fosse conduzido aqui diante eles e, se soubessem que fosse homem de ciência, que morresse; mas, se compreendessem que isto que ele havia feito houvesse feito por loucura, que o deixariam ir. E ouvida a determinação do conselho por um mouro que ele havia conhecido já em Túnis, disse: “— Guardai-vos, não o façam vir aqui diante de vós, porque ele vos fará tais argumentos contra nossa lei que será impossível de responder-lhe”. E naquele momento concordaram que não o fizessem, mas para fazê-lo morrer mudaram-no para um outro cárcere mais cruel⁹⁴; mas para os cristãos catalães e genoveses foram suplicar que o trouxessem, e de fato mudaram-no para um outro lugar mais suportável.

40.

Esteve, donde, o dito reverendo mestre pelo espaço de seis meses naquele cárcere, ao qual em cada dia vinham os mouros, pregando que se convertesse à lei de Maomé, oferecendo-lhe mulheres, honras e tesouros infinitos. Mas ele, assim como aquele que era iniciado sobre a pedra imóvel, isto é, no fervente amor de seu mestre Jesus, respondia-lhes dizendo: “— E se vocês desejarem renunciar a esta vossa seita errônea e falsa, e venham crer no santo nome de Jesus, eu vos prometo a vida eterna e tesouros os quais vós nunca tiveram”. E, como pelo espaço de muitos dias houvessem estado cada uma das partes mantendo a sua opinião e crença, foi concordado entre eles que cada um fizesse um livro no qual cada um provasse a sua lei ser mais verdadeira, e que aquela lei que com melhor razão fosse provada, que fosse tida como a melhor⁹⁵; da qual coisa fez com singular prazer o dito reverendo mestre, porque confiava em Nosso Senhor que naquela forma ele os converteria. Mas o diabo, inimigo da verdade, que (em) todos os tempos levou as almas à perdição, vendo que por aquele caminho todas aquelas almas chegariam ao Paraíso, engenhosamente (inventou)⁹⁶ que veio uma ordem do rei de Bugia que estava em Contestina, ordenando com grandes penas que o dito reverendo mestre fosse expulso da terra.

⁹³ - Esta passagem confirma as ilustrações do manuscrito de Karlsruhe que Llull usava uma longa barba — daí seu apelido em Paris de “Barbaflorida”.

⁹⁴ - O original em latim diz exatamente o contrário: que o mudaram para uma prisão mais suave.

⁹⁵ - Toda esta parte até o final (“que o dito reverendo mestre fosse foragido da terra”) não consta do original em latim, é uma amplificação do tradutor.

⁹⁶ - *Enginy* = agudesa de entendimento; aptidão para encontrar meios de conseguir ou poder executar uma coisa. Ver GGL, 1983, volume II, p. 265. Traduzo conforme o sentido.

41.

E de fet meteren-lo en una nau qui anava en Pisa, e en aquesta forma lo dit reverend mestre no pogué acabar la dita obra, la qual ab gran alegria havia ja bé enantada; e manaren al patró de la nau, ab grans penes, que no el leixás en neguna terra de moros. E, com la dita nau anàs en Gènova e fos ja prop de Port Pisà, seguí's una gran tempestat en la mar, de la qual la nau ferí, e molts hi moriren, e alguns escaparen ab l'ajuda de nostro senyor Déu, entre els quals fons lo dit reverend mestre e un companyó, qui escaparen ab la barca, perduts emperò los libres e la roba, sí que nul isqué en terra. E, venint en la ciutat de Pisa, fons molt honradament rebut per los ciutadans, entre los quals la un lo rebé dins sa casa. E estant aquí, lo dit reverend mestre, jatsia fos molt antic de dies, emperò no cessava de servir a son Creador; per la qual cosa, estant aquí, ordonà l'*Art general darrera*, a coneixença e intelligència de la qual pervenen aquells qui no per vanaglòria, mes per sola amor e honor de nostro Senyor, se meten a estudiar.

42.

E, complida la dita *Art* e altres libres molts, proposà en lo consell del comú de Pisa que seria bona cosa que alguns ciutadins lurs se fessen cavallers de Jesucrist per conquistar la Terra Sancta; e de fet lo comú, a precis seus, escrisqué al sanct pare e cardinals sobre aquells afers. E així mateix, anant en Gènova, consemblants lletres impetrà; e de fet moltes persones devotes li feren de grans profertes per aquell negoci, que més de trenta mília florins hac de profertes solament de Gènova. E, partint-se d'aquí, venc-se'n en Avinyó, on era lo sanct pare, per portar lo dit negoci a bona conclusió. E, com veés que ab ell res no podia acabar, partí's d'aquí e anà-se'n en París, a on públicament legí la sua *Art* e altres libres molts, los quals en temp passat havia fets. Vengueren, emperò, a oir-lo no tan solament estudiants, mes encara gran multitud de mestres, los quals afermaren que la dita sancta ciència e doctrina era corroborada no tan solament per raons de filosofia, mes encara per principis e regles de sancta teologia.

43.

Jatstia alguns volguessen dir que la sancta fe catòlica no era provable, contra l'opinió dels quals lo dit reverend mestre féu diversos libres e tractats.

41.

E, de fato, meteram-no em uma nau que ia embora para Pisa, e desta forma o dito reverendo mestre não pôde acabar a dita obra, a qual com grande alegria já havia avançado bastante; e ordenaram ao dono da nau, com grande pena, que não deixasse ele em nenhuma terra de mouros. E, como a dita nau foi para Gênova e estivesse já próxima de Porto Pisano, seguiu-se uma grande tempestade em alto mar, da qual a nau naufragou e muitos aí morreram, e alguns escaparam com a ajuda de Nosso Senhor Deus, entre os quais foi o dito reverendo mestre e um companheiro, que escaparam com a barca, perdidos porém os livros e a roupa, assim que ninguém chegou em terra. E, vindo à cidade de Pisa, foi muito honradamente recebido pelos cidadãos, entre os quais um o recebeu em sua casa⁹⁷. E estando aqui, o dito reverendo mestre, não obstante fosse muito velho⁹⁸, mas não cessava de servir a seu Criador; pela qual coisa, estando aqui, ordenou a *Arte geral última*⁹⁹, ao conhecimento e inteligência da qual pertencem aqueles que se dedicam a estudar e que não desejam vanglória, mas só por amor e honra de Nosso Senhor.

42.

E cumprida a dita *Arte* e muitos outros livros, propôs no conselho dos comuns em Pisa que seria boa coisa que alguns cidadãos seus se fizessem cavaleiros de Jesus Cristo para conquistar a Terra Santa; e de fato o (conselho) comum, a preces suas, escreveu ao santo pai e cardeais sobre aqueles negócios. E assim mesmo, indo a Gênova, impetrou semelhantes letras; e, de fato, muitas pessoas devotas lhe fizeram grandes ofertas por aquele negócio, mais de trinta milhões de florins em ofertas somente de Gênova. E, partindo daqui, foi a Avignon, onde estava o santo pai, para portar o dito negócio a uma boa conclusão¹⁰⁰. E como viu que com ele não podia ter nenhum resultado, partiu-se daqui e foi à Paris, onde publicamente leu a sua *Arte* e muitos outros livros, os quais havia feito em tempos passados¹⁰¹. Mas vinham ouvi-lo não tão somente estudantes mas ainda uma grande multidão de mestres, os quais afirmaram que a dita santa ciência e doutrina era corroborada não tão somente por razões de filosofia, mas ainda por princípios e regras da santa teologia¹⁰².

43.

Não obstante, alguns quisessem dizer que a santa fé católica não era provável, contra a opinião dos quais o dito reverendo mestre fez diversos livros e tratados.

⁹⁷ - 1308.

⁹⁸ - "...fosse muito antigo de dias". Llull tinha então mais de setenta anos, idade raríssima entre os medievos.

⁹⁹ - *Ars generalis ultima*, iniciada em novembro de 1305 e terminada em Pisa (março de 1308).

¹⁰⁰ - Uma grande simplificação das viagens de Llull entre 1308 e 1309. No dia 04 de setembro, uma carta de um mercador genovês amigo seu (Cristiã Spinola) a Jaime II de Aragão dizia que Llull se encontrava em Gênova e que iria encontrar Arnaldo de Vilanova em Marselha. De outubro de 1308 a abril de 1309, Llull se encontra em Montpellier, onde escreveu cerca de dezoito obras. Provavelmente durante o verão de 1309 esteve ao lado de Jaime II de Aragão em Avignon numa audiência com Clemente V citada nesta passagem da *Vida*. Ver ROL, tomo XXII, 1998, p. 354.

¹⁰¹ - Chegou em Paris provavelmente no outono de 1309, onde ficou até setembro de 1311. Este é um período de sua vida muito bem documentado: sabe-se que residiu próximo à catedral de Notre-Dame, na Rue de la Bûcherie.

¹⁰² - Três documentos corroboram este êxito: No primeiro, de 10 de fevereiro de 1310, quarenta mestres e baicharéis das faculdades de Arte e Medicina diziam ter presenciado a aprovação as leituras de Ramon Llull sobre a *Art breu*. O segundo, uma carta de recomendação de Felipe IV, datada de 02 de agosto de 1310. O terceiro, outra carta de recomendação, agora do Chanceler da Universidade, Francesco Caroccioli, datada de 09 de setembro de 1311. Estes documentos se encontram reproduzidos em DENIFLE, H. e CHÂTELAIN, A. *Chartularium universitatis Parisiensis II*. Paris, 1891, n.º 679, pp. 140-141, n.º 684, pp. 144 e n.º 691, pp. 148-149.

44.

Après de les dessus dites coses, sabent lo dit reverend mestre per lo sanct pare Climent deure ésser aplegat consell general en la ciutat de Viana en l'any de nostre Senyor mil tres-cents e onze, deliberà d'anar al dit concili per proposar tres coses a honor e reverència e augment de la sancta fe catòlica. La primera, que fossen construïts locs a on certes persones devotes e d'alta intelligència estudiassen en diversos lenguatges, per ço que a totes les nacions posquessen preïcar lo sanct Evangeli; lo segon, que a tots los cavallers cristians fos donat cert orde que continuadament treballassen en conquistar la Terra Sancta; la terça, que, contra l'opinió d'Averroïs, qui en moltes coses ha volgut adversar a la sancta fe catòlica, fos proveït per hòmens de ciència, ordonant libres contra les dites errors e contra tots aquells qui la dita opinió tendrien, e per açò féu ell un libre que és apellat *Liber de natali Pueri*, a on promet fer raons així filosoficals com teologicals contra les dites errors. E de fet així ho ha fet en diverses libres seus, car lo dit reverend mestre, servidor de nostro Senyor e manifestador de la veritat, ultra cent e vint-e-tres volums de libres ha fets per honor de la sancta Trinitat.

45.

Car quoranta anys passats havia que lo seu cor e tota la sua ànima havia transportada en nostro Senyor, e, per tant, pot dir aquest sanct home les paraules que dix David: *Eructavit cor meum verbum bonum, lingua mea calamus scribae*, car en veritat la sua lengua és estada ploma del Sanct Esperit, lo qual ab la sua vertut increada l'ha fet així altament parlar; del qual dix lo nostre mestre Jesús: "No sou vosaltres qui parlau, car lo Sanct Esperit és qui parla en vosaltres". E, per açò que mills posquessen aprofitar, instruí alguns en la tenguo morisca, la qual molt bé ell havia apresada; e de fet foren divulgats los seus libres per tot l'universal món, e especialment en certs locs, ço és, en la ciutat de París en un monestir de cartoixans, e en la ciutat de Gènova, e en la ciutat de Mallorca, d'on ell era nadiu, de la qual cosa reporta gran preu e honor la dita ciutat.

Deo gratias. Finito libro sit laus et gloria Christo. Amen.

44.

Depois das coisas ditas acima, sabendo o dito reverendo mestre pelo santo pai Clemente (que) deveria reunir conselho geral na cidade de Vienne no ano de Nosso Senhor de 1311¹⁰³, deliberou ir ao dito conselho para propor três coisas à honra, reverência e aumento da santa fé católica. A primeira, que fossem construídos lugares onde certas pessoas devotas e de alta inteligência estudassem em diversas línguas para que a todas nações pudessem pregar o Santo Evangelho; a segunda, que a todos os cavaleiros cristãos fosse dada certa ordem que continuamente trabalhassem em conquistar a Terra Santa¹⁰⁴; a terceira, que, contra a opinião de Averróis — que em muitas coisas têm sido um adversário da santa fé católica — fosse provido pelos homens de ciência a ordenação de livros contra os ditos erros e contra todos aqueles que têm a dita opinião, e por isso ele fez um livro que é chamado *Liber de natali Pueri*¹⁰⁵, onde promete fazer razões tanto filosóficas como teológicas contra os ditos erros. E de fato assim tem feito em diversos livros seus, porque o dito reverendo mestre, servidor de Nosso Senhor Deus e manifestante da verdade, tem feito mais de cento e vinte e três volumes de livros pela honra da Santa Trindade.

45.

Porque quarenta anos haviam se passado (desde) que havia transportado todo o seu coração e sua alma ao Nosso Senhor¹⁰⁶ e, portanto, podemos dizer a este santo homem as palavras que disse David: *Eruclavit cor meum verbum bonum, lingua mea calamus scribae*¹⁰⁷, porque em verdade a sua língua tem sido a pluma do Espírito Santo, o qual com a sua virtude increada Lhe tem feito assim falar altamente¹⁰⁸; do qual disse o Nosso Mestre Jesus: “Não sou eu que falo, porque é o Espírito Santo que fala por mim”¹⁰⁹. E, para que melhor pudessem aproveitar, instruiu alguns na língua mourisca, a qual muito bem ele havia aprendido; e, de fato, foram divulgados os seus livros por todo o mundo universal, e especialmente em certos lugares, isto é, na cidade de Paris, num mosteiro de cartuxos, na cidade de Gênova, e na cidade de Maiorca¹¹⁰, de onde ele era nativo, da qual coisa reporta grande preço e honra da dita cidade.

*Deo gratias. Finito libro sit laus et gloria Christo. Amen*¹¹¹.

¹⁰³ - O Concílio de Vienne durou de 16 de outubro de 1311 até 06 de maio de 1312.

¹⁰⁴ - O original em latim é mais específico: “...todos os cavaleiros religiosos cristãos fosse feita uma ordem que sustentasse em Ultramar uma guerra incessante contra os sarracenos...”; isto é, Llull se refere especificamente às ordens militares (templários e hospitalários) que ainda se encontravam na Terra Santa.

¹⁰⁵ - Esta informação não consta do original em latim: a obra *Liber de natali pueri parvuli Christi Iesu* foi escrita em Paris na noite de Natal de 1311 e terminada em janeiro de 1311.

¹⁰⁶ - Mt. 22:37, Mc. 12:30.

¹⁰⁷ - Ps. 44:1-2.

¹⁰⁸ - Ps. 67:12.

¹⁰⁹ - Mt. 6:20.

¹¹⁰ - Deste ponto em diante a frase é um acréscimo do tradutor.

¹¹¹ - Llull deixaria Paris logo depois de ditar a *Vida*, provavelmente em setembro de 1311. Tinha então cerca de 79 anos. Viveria até cerca de 1316, viajando a Montpellier (1312), Maiorca (1313), Messina (1313-1314) e uma terceira missão ao norte da África (1314-1315), onde dedicou uma obra ao rei de Túnis. De 1311 a 1315 ainda escreveu mais de sessenta obras.

Bibliografia e Fonte

BADIA, Lola i BONNER, Anthony. “Cronologia de Ramon Llull”. *In*: MASSOT I MUNTANER, Josep (dir.) Randa 19. Lògica, ciència, mística i literatura en l’obra de Ramon Llull. Barcelona: Curial, 1986, pp. 199-201.

BONNER, Antoni. Obres Selectes de Ramon Llull (1232-1316). Mallorca: Editorial Moll, 1989, pp. 11-50.

CARRERAS I MARTÍ, Joan. Diccionari de la llengua catalana. Barcelona: Enciclopèdia Catalana S. A., 1982.

COLOM MATEU, Miquel. Glossari General Lul.lià. Mallorca: Editorial Moll, 1982-1985, 05 volums.

DE SEABRA, Manuel i DEVI, Vimala. Diccionari català-portuguès. Barcelona: Enciclopèdia Catalana S. A., 1989.

RAMON LLULL. Obres essencials. Barcelona: Editorial Selecta, 1957, vol. I, pp. 34-54.

ROMEU I FIGUERAS, Josep. “Glossari de mots”. *In*: LLULL, Ramon. Obres Essencials. Barcelona: Editorial Selecta, 1960, vol. II, pp. 1377-1395.